

Corações Entrelaçados

Sinopse

Isabela acreditava ter encontrado o amor perfeito. Aos vinte e três anos, casou-se com Gabriel, um homem que parecia reunir tudo o que ela sempre sonhou: carinho, dedicação, respeito e um cuidado que a fazia sentir-se protagonista de um conto de fadas. Os dias eram leves, as noites cheias de afeto e as promessas, sempre cumpridas. Mas todo paraíso guarda seus segredos. Quando uma amiga próxima de Gabriel entra em cena, trazendo consigo sentimentos ocultos e intenções disfarçadas, Isabela começa a perceber que até mesmo os amores mais sólidos podem ser testados. O que parecia inabalável se vê diante de um dilema: até onde vai a confiança, e quando ela se transforma em dúvida?

Entre gestos de carinho, olhares suspeitos e a incerteza que nasce do inesperado, Isabela terá de descobrir se sua história é realmente um sonho eterno ou se, por trás da perfeição, existem ondas capazes de abalar até o mais firme castelo de areia.

Capítulo 1 – O brilho da promessa

Isabela tinha vinte e três anos quando se casou com Gabriel. Para ela, aquele dia não era apenas um marco na vida, mas o início de uma história que sempre sonhou viver.

O casamento foi delicado e cheio de emoção. Gabriel a olhava como se o mundo inteiro tivesse parado só para vê-la atravessar o corredor da igreja. Quando disseram “sim”, não houve dúvidas, apenas a certeza de que pertenciam um ao outro.

A vida a dois começou leve. Gabriel é um homem carinhoso, dedicado, sempre preocupado em arrancar um sorriso dela. Fazia questão de preparar o café da manhã nos fins de semana, lembrava de cada detalhe que ela comentava e, quando Isabela menos esperava, surgia com um gesto simples, mas cheio de afeto: um bilhete em sua bolsa, uma flor deixada no travesseiro, um abraço apertado no meio da rotina.

“Você é meu maior presente”, ele dizia.

As amigas comentavam sobre o quanto ela tinha sorte. As noites eram cheias de conversas demoradas, os domingos guardavam passeios inesperados, e os dias comuns se tornavam especiais apenas por estarem juntos.

Isabela se sentia segura, amada, respeitada. O tipo de amor que muitos passavam a vida procurando, ela tinha encontrado.

E, naquela fase, não havia espaço para dúvidas ou medos. Só havia eles dois, vivendo um casamento perfeito.

Capítulo 2 – O homem que todos admiravam

O tempo passava, e a cada dia Isabela tinha mais certeza de que havia feito a escolha certa. Gabriel não era apenas um bom marido; ele parecia ter nascido para ser companheiro, amigo e porto seguro.

Na vizinhança, todos o admiravam. Era o tipo de homem que ajudava o idoso a carregar sacolas, que cumprimentava os vizinhos com um sorriso verdadeiro e que nunca deixava de segurar a mão da esposa em público. Onde quer que estivessem, fazia questão de mostrar, com gestos simples, o quanto era grato por tê-la ao seu lado.

Em casa, a dedicação era ainda mais evidente. Gabriel cozinhava o prato preferido de Isabela depois de um dia cansativo, enchia a sala com músicas românticas só para dançar com ela entre as paredes do lar, e sempre dizia que o maior sucesso da vida dele não estava no trabalho, mas sim em construir uma vida ao lado dela.

— Você é a razão de tudo dar certo — repetia, olhando nos olhos dela.

Isabela se sentia como a personagem principal de uma história que só existia em filmes. Muitas vezes, deitada ao lado dele, ficava pensando como tinha tido tanta sorte. Um amor assim, tão puro e cheio de cuidado, parecia um presente raro.

E, por mais que o mundo lá fora fosse cheio de incertezas, dentro de casa havia um refúgio, construído a cada gesto de carinho de Gabriel. Para Isabela, não havia dúvidas: ele era o homem da vida dela.

Capítulo 3 – Areia, sol e promessas

O primeiro verão como casados chegou com a promessa de novos momentos. Gabriel decidiu surpreender Isabela com uma viagem à praia — um lugar que ela sempre amou desde criança.

Quando chegaram, o som das ondas e o cheiro de maresia pareciam anunciar que aquela semana seria inesquecível. Isabela, com seus cabelos compridos esvoaçando ao vento, chamava atenção por onde passava. Seu corpo escultural, moldado pela juventude e pela vitalidade, brilhava sob o sol dourado. Mas, para Gabriel, o que realmente a tornava irresistível era o sorriso leve que surgia quando ela corria pela areia como se fosse menina de novo.

Ele também não passava despercebido. Elegante até nos momentos mais simples, Gabriel tinha os cabelos castanho-claros que refletiam a luz do sol e olhos de um marrom intenso, tão penetrantes que pareciam abraçar Isabela sempre que se cruzavam. Na praia, com a pele levemente bronzeada e a postura segura, parecia ainda mais atraente.

— Eu disse que essa viagem seria especial — falou ele, segurando a mão dela enquanto caminhavam à beira-mar.

— Está sendo melhor do que imaginei — respondeu Isabela, encostando a cabeça no ombro dele.

Eles riram juntos quando a onda molhou seus pés, e Gabriel a puxou para perto, girando-a na areia como se estivessem dançando. O mundo inteiro parecia pequeno demais diante da felicidade que compartilhavam ali, entre o sol e o mar.

Naquela noite, deitados na varanda do hotel, ouviram o som das ondas em silêncio. Gabriel passou os dedos pelos cabelos longos de Isabela e disse em voz baixa:

— Se eu pudesse congelar o tempo, escolheria esse momento para durar para sempre.

Capítulo 4 – Depois da maré

A viagem à praia terminou, mas as lembranças permaneceram como um tesouro que os dois carregaram para casa. No carro, enquanto o sol se punha pela estrada, Isabela encostou o rosto no vidro da janela, suspirando com um sorriso.

— Já sinto saudade do mar... — disse ela, sonhadora.

— Se depender de mim, vamos voltar sempre que quiser — respondeu Gabriel, sem tirar os olhos da estrada, mas apertando a mão dela.

— Promete?

— Prometo. E você sabe que eu não quebro promessas.

Isabela riu, virando-se para ele.

— Você me mima demais, Gabriel.

— Não existe isso de “demais”. O que eu faço é pouco perto do que você merece.

Ela corou, olhando para o sorriso encantado dele.

— Às vezes, parece que vivo em um sonho. Tenho medo de acordar.

— Então nunca acorde — ele disse, levando a mão dela até os lábios e beijando-a de leve. — Eu quero que esse sonho seja a nossa vida inteira.

De volta em casa, a rotina ganhou ainda mais cor. No primeiro domingo, Gabriel preparou um jantar especial: massa caseira, vinho e velas espalhadas pela mesa.

— Precisa de tudo isso só porque voltamos de viagem? — perguntou Isabela, rindo enquanto observava a dedicação dele na cozinha.

— Não é “só porque voltamos de viagem”. É porque cada dia com você merece ser celebrado.

Ela o abraçou por trás, envolvendo sua cintura.

— Você não tem noção de como me faz feliz.

— Eu tenho — respondeu Gabriel, virando-se para beijá-la. — Porque eu sinto o mesmo.

E assim, entre conversas, risadas e gestos de carinho, os dias seguiam leves, cheios de cumplicidade.

Capítulo 5 – Cenários de um amor

Naquele sábado, Gabriel convidou Isabela para jantar fora. O restaurante escolhido ficava no alto de uma colina, com grandes janelas de vidro que revelavam a cidade inteira iluminada. As luzes pareciam estrelas espalhadas pela terra, e o som suave de um piano completava a atmosfera.

— Você sempre sabe me surpreender — disse Isabela, encantada com a vista.

— É porque eu presto atenção em você — respondeu Gabriel, servindo vinho na taça dela. — Sei que você adora lugares que parecem mágicos.

Eles riram, brindaram e passaram a noite entre conversas e olhares cúmplices. A cada risada de Isabela, Gabriel parecia se apaixonar de novo, como se fosse a primeira vez que a via.

No domingo, escolheram algo mais simples: caminharam juntos pela praça central da cidade. Era fim de tarde, e as árvores estavam cobertas de luzinhas decorativas.

Crianças corriam atrás de pipas, casais passeavam de mãos dadas, e o cheiro de pipoca doce se espalhava pelo ar.

Isabela respirou fundo.

— Eu amo esse lugar. Parece que o tempo anda mais devagar aqui.

— Eu também gosto — disse Gabriel, apertando a mão dela. — Mas não é o lugar que faz diferença... é a pessoa que está ao meu lado.

Ela sorriu, encostando a cabeça no ombro dele. Ficaram sentados no banco da praça por longos minutos, apenas observando a vida acontecer ao redor, como se nada pudesse abalar aquela paz.

Naquela mesma noite, de volta em casa, transformaram o ordinário em extraordinário. Colocaram um colchão na sala, abriram um pacote de marshmallows e improvisaram um "cinema em casa". A luz suave das velas refletia nas paredes, e a TV exibia um filme antigo, daqueles que Isabela adorava.

— Se um dia escreverem sobre a gente, vão pensar que é exagero — brincou ela, rindo.

— Então que escrevam — respondeu Gabriel, cobrindo-a com a manta. — Porque eu vou continuar exagerando no quanto eu te amo.

Isabela suspirou feliz. Para ela, a vida ao lado de Gabriel era como uma coleção de cenários perfeitos, onde cada lugar se tornava especial simplesmente porque estavam juntos.

Capítulo 6 – O Refúgio nas Montanhas

Depois de tantos passeios pela cidade e da viagem à praia, Gabriel decidiu surpreender Isabela mais uma vez. Sem contar muito, apenas pediu que ela preparasse uma mala com roupas quentes.

Horas depois, o carro serpenteava pelas estradas cercadas de árvores altas e pinheiros que tocavam o céu. O vento frio entrava pela janela entreaberta, trazendo o perfume da natureza úmida e o som distante de um riacho correndo.

— Você sempre tem um truque na manga, não é? — perguntou Isabela, olhando pela janela com olhos brilhando de curiosidade.

— Eu gosto de ver seu sorriso quando descobre para onde estamos indo — respondeu Gabriel, com aquele olhar marrom intenso fixo na estrada.

Quando chegaram, Isabela ficou sem palavras. Diante deles, erguia-se um chalé de madeira, rústico e aconchegante, com uma varanda que dava vista para um vale coberto de verde. As montanhas, ao fundo, estavam tingidas pelos tons alaranjados do pôr do sol, e a fumaça leve de uma lareira já acesa subia pela chaminé.

— Gabriel... isso é lindo demais! — exclamou ela, quase correndo até a varanda para ver melhor a paisagem.

— Não tão lindo quanto você agora, com esse brilho nos olhos — ele respondeu, abraçando-a por trás.

Dentro do chalé, o ambiente era acolhedor: móveis de madeira clara, uma lareira crepitando e o aroma doce de canela no ar. Havia mantas felpudas espalhadas pelo sofá e uma cesta de vinhos e queijos sobre a mesa.

Naquela noite, sentaram-se diante da lareira. Isabela, de cabelos longos soltos sobre os ombros, parecia ainda mais encantadora sob a luz quente do fogo. Gabriel, com os olhos castanho-escuros refletindo as chamas, não conseguia parar de observá-la.

— Eu poderia ficar aqui para sempre — disse ela, apoiando-se no peito dele.

— Então vamos fingir que o mundo lá fora não existe — respondeu ele, cobrindo-a com uma manta. — Só eu, você e esse silêncio perfeito.

No dia seguinte, exploraram as trilhas da montanha. O ar era fresco, carregado do cheiro de terra molhada e pinheiros. Flores silvestres surgiam pelo caminho, e o canto dos pássaros ecoava pelo vale. Isabela ria enquanto Gabriel segurava sua mão firme para ajudá-la nos trechos mais íngremes.

— Eu me sinto em um daqueles filmes românticos que você sempre me faz assistir — brincou ela, rindo.

— Pois é, mas a diferença é que esse é real. E é nosso. — Gabriel respondeu, antes de beijá-la no meio da trilha, com as montanhas como testemunhas.

Capítulo 7 – Fogo e Desejo

A noite nas montanhas estava fria. Do lado de fora, o vento assobiava entre as árvores, mas dentro do chalé só havia o calor da lareira e a presença dos dois. Gabriel preparava um vinho, enquanto Isabela, enrolada em uma manta felpuda, o observava com um sorriso provocador.

— Você percebe como fica ainda mais charmoso nesse clima? — disse ela, arqueando uma sobrancelha.

Gabriel riu, trazendo as taças até o sofá.

— E você sabe que está me matando, com esse cabelo solto e esse olhar.

Ele se aproximou, entregou-lhe o vinho e sentou-se ao lado dela. A chama da lareira refletia nos olhos castanhos dele, que agora ardiam de desejo. Isabela, com os cabelos compridos caindo sobre os ombros, apoiou a taça na mesa e aproximou-se ainda mais.

— Sabe o que eu quero agora? — sussurrou ela, deslizando os dedos pelo rosto dele.

— Imagino... — Gabriel respondeu, antes de puxá-la para um beijo intenso.

O vinho foi esquecido, e a manta deslizou pelo sofá. As mãos de Gabriel percorriam o corpo escultural de Isabela com uma mistura de ternura e urgência. Ela correspondeu, envolvendo-o com a mesma fome de estar inteira nele.

A cada toque, a respiração deles se acelerava. O mundo lá fora desapareceu: só existiam os dois, a lareira crepitando e o som dos gemidos abafados pela paixão. Gabriel a deitou suavemente sobre o tapete felpudo diante do fogo, os corpos aquecidos mais pelo desejo do que pelas chamas.

— Você é tudo o que eu sempre sonhei — murmurou ele, beijando-lhe o pescoço.

— E você é o meu paraíso — respondeu Isabela, arqueando-se ao encontro dele.

A noite seguiu intensa, feita de beijos demorados, carícias ousadas e promessas sussurradas entre gemidos. No fim, exaustos e entrelaçados sob a manta, ficaram em silêncio apenas ouvindo a lareira, como se até o fogo respeitasse aquele instante.

Isabela fechou os olhos, com um sorriso satisfeito. Naquele momento, tinha certeza absoluta: nenhum lugar do mundo seria tão perfeito quanto estar ali, nos braços de Gabriel.

Capítulo 8 – Dias que viraram eternidade

Os dias nas montanhas pareciam não ter pressa. Cada manhã começava com o cheiro de café fresco e o som das árvores dançando ao vento. Gabriel acordava antes, só para observar Isabela dormindo, com os cabelos longos espalhados pelo travesseiro.

— Não canso de olhar para você assim — murmurava, antes de beijar-lhe a testa suavemente.

Quando ela abria os olhos, sorria preguiçosa.

— Você fica me encarando dormindo?

— Claro. É o melhor jeito de começar o dia.

Passavam as manhãs caminhando por trilhas escondidas. Isabela adorava colher flores silvestres pelo caminho, enquanto Gabriel fazia piadas sobre transformar-se em guia turístico só para andar com ela pela floresta. Às vezes, paravam diante de riachos cristalinos, tiravam os sapatos e deixavam os pés mergulharem na água gelada, rindo como adolescentes.

À tarde, descobriam pequenas lojinhas da vila próxima ao chalé. Havia uma padaria que vendia pães quentes com manteiga caseira, uma loja de artesanatos repleta de velas e essências, e até um café rústico onde moradores contavam histórias antigas das montanhas.

— Quero que a gente volte aqui todos os anos — disse Isabela, empolgada, enquanto saboreava chocolate quente no café.

— Todos os anos, todos os invernos... e se depender de mim, até quando estivermos velhinhos de bengala — respondeu Gabriel, arrancando uma gargalhada dela.

À noite, a rotina era sempre mágica. Cozinham juntos, às vezes queimando alguma receita e caindo na risada. Depois, se enrolavam em mantas grossas na varanda, observando o céu escuro salpicado de estrelas. O frio fazia com que ficassem ainda mais grudados um no outro.

— Olha, uma estrela cadente! — exclamou Isabela, apontando para o céu.

— Faz um pedido — disse Gabriel.

Ela fechou os olhos por um instante.

— Já fiz.

— Posso saber?

— Não... senão não acontece.

— Então deixa eu adivinhar — ele sorriu, deslizando os dedos pelo cabelo dela. — Você pediu para ficar comigo para sempre.

Isabela riu e deu um beijo nele.

— Acertou.

E, naquela noite, entre o frio das montanhas e o calor dos corpos juntos, Isabela sentiu que aquele desejo já era uma realidade.

Capítulo 9 – Tempestade de Desejo

Era madrugada nas montanhas. O chalé estava silencioso, exceto pelo som da chuva que começava a cair forte, batendo no telhado e nas janelas. O vento uivava entre os pinheiros, e os trovões distantes completavam o cenário dramático.

Isabela se encolheu sob a manta, sentindo o frio que entrava pelas frestas da janela. Gabriel, acordado, percebeu imediatamente e se aproximou, envolvendo-a em seus braços.

— Fica comigo... — sussurrou ele, sentindo o corpo dela se encostar ao dele.

O calor do corpo de Gabriel rapidamente se espalhou, e a proximidade fez o coração de Isabela disparar. Seus lábios se encontraram em um beijo intenso, cheio de urgência e desejo. A mão dele percorreu suas costas, deslizando pelo corpo escultural dela, enquanto ela correspondia, puxando-o mais perto.

A chuva caía mais forte, quase como um ritmo para o que acontecia entre eles. Gabriel a deitou suavemente sobre a cama, a manta caindo pelo chão, deixando apenas o calor de seus corpos colados. Beijos demorados, mãos explorando, carícias ousadas — tudo misturado com o som da tempestade lá fora.

— Gabriel... — suspirou Isabela, arqueando-se, perdida entre prazer e surpresa.

— Shh... deixa eu sentir você — respondeu ele, com voz grave, sentindo cada reação dela.

O frio da madrugada apenas aumentava a intensidade, tornando cada toque mais urgente, cada beijo mais profundo. Isabela sentia a pele arrepiar sob os dedos de Gabriel, e ele se perdia no calor dela, como se aquela fosse a única noite do mundo.

Gemidos abafados e risadas escapavam entre eles, misturados ao barulho da chuva e dos trovões. Cada movimento, cada carícia, fazia o coração bater mais rápido, aproximando-os ainda mais — não apenas fisicamente, mas em uma conexão completa de desejo e amor.

Quando finalmente se entregaram por completo ao calor da paixão, permaneceram entrelaçados, ofegantes, respirando acelerados, mas com a sensação de que aquela noite os uniu de uma forma ainda mais intensa. Gabriel passou os braços ao redor dela, beijando-lhe a testa, enquanto Isabela suspirava, sentindo-se segura, amada e completamente desejada.

— Nada lá fora importa quando estamos assim... — murmurou Gabriel.

— E eu nunca vou me cansar de nós — respondeu Isabela, fechando os olhos, satisfeita, enquanto a chuva continuava lá fora, testemunha silenciosa do amor e desejo entre eles.

Capítulo 10 – De Volta ao Lar

O sol nascia tímido no horizonte quando Gabriel e Isabela fizeram as malas pela última vez. O chalé, agora silencioso, ainda carregava os vestígios da tempestade da noite anterior — o cheiro de madeira úmida, o frescor do ar da montanha e, principalmente, a lembrança dos momentos que haviam compartilhado.

— Vou sentir falta daqui — disse Isabela, abraçando Gabriel pelo braço enquanto observava a vista do vale pela última vez.

— Eu também — respondeu ele, beijando-lhe a cabeça. — Mas o melhor lugar do mundo está onde você está.

O caminho de volta foi tranquilo. As árvores passavam rápidas pelas janelas, e o cheiro da estrada molhada misturava-se à lembrança do frio da montanha e ao calor que sentiam um pelo outro. Cada toque, cada risada compartilhada dentro do carro reforçava a sensação de cumplicidade que existia entre eles.

— Sabe, eu adoraria que essa viagem nunca acabasse — murmurou Isabela, encostando a cabeça no ombro dele.

— Então vamos guardar cada momento — disse Gabriel, apertando a mão dela. — Cada detalhe, cada risada, cada beijo.

Chegando em casa, foram recebidos pelo calor familiar do lar. O apartamento parecia pequeno depois das paisagens vastas das montanhas, mas para eles era perfeito: a cozinha com cheiro de café fresco, a sala aconchegante, e o conforto de saber que pertenciam um ao outro.

— Estou tão feliz de estar em casa... com você — disse Isabela, rindo enquanto tirava os sapatos.

— Eu também — respondeu Gabriel, puxando-a para um abraço apertado. — Mas não se preocupe, ainda podemos reviver as montanhas quando quisermos.

Mais tarde, enquanto se acomodavam no sofá, cada um segurando a mão do outro, falaram sobre a viagem, os lugares que visitaram e os pequenos detalhes que tornaram cada dia inesquecível. Entre risadas, carícias e sorrisos cúmplices, Isabela percebeu que a felicidade não estava apenas nos lugares que visitavam, mas em cada momento que viviam juntos.

— Nós realmente temos sorte, não é? — disse ela, olhando nos olhos castanhos de Gabriel.

— Sorte? Não. Nós construímos isso juntos — respondeu ele, beijando-lhe a testa. — E vai ser assim para sempre.

E, naquele lar que agora se sentia ainda mais especial, os dois sabiam que nenhum lugar do mundo poderia se comparar ao calor e à felicidade de estarem juntos.

Capítulo 11 – A Noite Interrompida

Isabela passou a tarde inteira cuidando de cada detalhe. Escolheu um vestido longo de seda vermelha, que marcava suas curvas de forma elegante. Por baixo, usava uma lingerie preta delicada, rendada, escolhida especialmente para surpreender Gabriel naquela noite. Queria que fosse um momento inesquecível para os dois.

A mesa da sala de jantar estava impecável. Uma toalha branca de linho cobria a mesa, sobre ela descansavam dois pratos de porcelana fina, taças de cristal e talheres brilhando sob a luz suave das velas. No centro, um arranjo de rosas vermelhas trazia romantismo, enquanto uma garrafa de vinho já aberta exalava seu aroma encorpado. O cheiro da comida recém-preparada — massa fresca ao molho de ervas, a sobremesa favorita de Gabriel à espera — preenchia o ambiente com promessas de uma noite perfeita.

Ela se olhou no espelho uma última vez, ajeitando os cabelos e respirando fundo. Era quase oito da noite, hora marcada para o jantar.

Mas os minutos viraram horas. O relógio da parede marcou nove, depois dez, e a cadeira diante dela permanecia vazia.

O celular vibrou. Uma mensagem curta apareceu na tela:

"Amor, me perdoa. Não consegui sair. A empresa está sobrecarregada e eu precisei ficar até mais tarde. Eu te amo."

Isabela deixou o celular sobre a mesa, os olhos marejados. Sabia que Gabriel era o CEO da própria empresa, sabia das responsabilidades, mas o coração não entendia. A

frustração pesava. Sentou-se sozinha à mesa, passou os dedos pela borda da taça e, com um nó na garganta, apagou as velas uma a uma.

Mais tarde, deitou-se no quarto ainda com o vestido vermelho, sem forças para trocar de roupa. O tecido de seda contrastava com a solidão que sentia.

Já era quase uma da manhã quando a porta se abriu. Gabriel entrou silencioso, exausto, a gravata solta e a expressão marcada pelo cansaço. Encontrou Isabela acordada, os olhos brilhando mais de decepção do que de raiva.

— Amor... — começou ele, sentando-se na beira da cama.

Ela desviou o rosto.

— Eu preparei tudo. Velas, flores, jantar... até coloquei algo especial só pra você. E você não veio.

Gabriel respirou fundo, tocando a mão dela.

— Eu sei. Eu fiquei preso porque a empresa precisava de mim, mas isso não é desculpa. Eu falhei com você hoje.

Ele tirou do bolso um pequeno embrulho: o perfume que ela tanto queria, acompanhado de uma carta que tinha escrito às pressas antes de sair do escritório.

— Nada disso compensa a sua espera — disse ele, com a voz embargada — mas eu quero que saiba que você é mais importante que qualquer reunião, qualquer empresa, qualquer título. Você é a razão de tudo.

As lágrimas de Isabela cederam a um sorriso discreto. Ela suspirou, mas o olhar suave mostrava que estava cedendo.

— Eu só queria você, Gabriel. Não precisava de nada além disso.

Ele a puxou para um abraço forte, beijando-lhe os lábios com ternura.

— Então amanhã vai ser diferente. Vou cancelar todas as reuniões. O dia vai ser só nosso. Eu vou fazer de tudo para te ver sorrir.

Isabela encostou a testa na dele, emocionada.

— Eu quero acreditar em você.

— Então acredita. Porque eu vou te provar. — Gabriel respondeu, firme, segurando-a contra o peito.

E naquela madrugada, ele aqueceu o jantar deixado na mesa, reacendeu algumas velas e transformou a noite perdida em um momento íntimo e cheio de amor. Entre risadas, promessas e carícias, Isabela deixou-se envolver, percebendo que, apesar dos imprevistos, Gabriel sempre faria de tudo para reconquistar seu sorriso.

Capítulo 12 – O Dia Dedicado a Ela

Na manhã seguinte, Isabela acordou com o cheiro de café fresco invadindo o quarto. Gabriel já estava de pé, vestindo uma camisa social branca dobrada até os cotovelos e calça jeans escura, um estilo simples mas que realçava o ar charmoso e confiante dele. Sobre a mesa de cabeceira, havia uma bandeja de café da manhã: croissants quentinhos, frutas frescas, suco natural e uma xícara da bebida favorita de Isabela.

Ela sorriu, ainda deitada, usando apenas uma camisola de seda clara que deixava sua pele ainda mais luminosa sob a luz da manhã.

— Bom dia, meu amor — disse Gabriel, beijando-lhe a mão. — Hoje o mundo pode esperar. Você é meu único compromisso.

Depois do café, ele a levou para um passeio inesperado. Isabela vestiu um vestido leve florido, que dançava com o vento, enquanto Gabriel não desgrudava os olhos dela. Caminharam de mãos dadas por um parque arborizado, tiraram fotos juntos, e pararam

em uma pequena cafeteria charmosa, onde dividiram uma fatia de bolo de chocolate com cappuccinos cremosos.

No almoço, Gabriel a surpreendeu com uma reserva em um restaurante sofisticado à beira do lago. O ambiente tinha mesas ao ar livre, guardanapos de linho e música ao vivo de violino. Ela usava agora um vestido bege justo ao corpo, elegante, acompanhado por sandálias delicadas. Gabriel não se cansava de elogiá-la.

— Você é, sem dúvida, a mulher mais linda que esse lugar já viu — murmurou, fazendo-a corar.

Comeram salmão grelhado com legumes ao vapor, acompanhados de vinho branco suave. A conversa fluiu leve, repleta de risadas e olhares que diziam muito mais do que palavras.

À tarde, Gabriel a levou de carro até um mirante secreto, onde a vista da cidade ao pôr do sol parecia mágica. Trouxe uma cesta de piquenique improvisada com queijos, morangos e espumante. Estenderam uma manta no chão e ficaram abraçados, observando o céu se tingir de tons dourados e rosados.

— Esse é o meu lugar favorito agora — disse Isabela, apoiada no ombro dele.

— O meu sempre vai ser ao seu lado — respondeu Gabriel, beijando-lhe os cabelos.

Quando retornaram para casa, a noite já havia caído. Gabriel pediu que ela trocasse de roupa para o “grand finale”. Sobre a cama, deixou um vestido preto justo, de seda, que realçava cada curva do corpo dela, e ao lado um salto fino elegante. Ela sorriu ao se ver no espelho, enquanto ele, de terno bem cortado, a esperava na sala, com a mesa novamente preparada com velas e rosas.

O jantar foi íntimo, preparado por ele: massa fresca com molho de vinho tinto, e para a sobremesa, morangos com calda de chocolate. Mas o verdadeiro prato principal era o clima entre eles — olhares intensos, sorrisos cheios de desejo, mãos que se encontravam sob a mesa.

E então veio a noite.

Assim que terminaram o jantar, Gabriel pegou Isabela no colo e a levou para o quarto, o vestido preto deslizando em sua pele como uma segunda camada. Ele a encostou suavemente contra a parede, seus beijos começando no pescoço, descendo devagar, enquanto as mãos exploravam cada curva.

Isabela sentia o corpo tremer sob cada toque, sua respiração acelerada misturada ao calor crescente. Gabriel tirou o vestido dela lentamente, revelando a lingerie vermelha rendada que ele mesmo havia comprado em segredo para ela dias antes — e que agora se encaixava perfeitamente.

— Eu esperei o dia inteiro por esse momento — sussurrou ele, com a voz rouca.

O quarto foi tomado por gemidos abafados, risadas cúmplices e o som das respirações entrecortadas. Gabriel não deixou um só detalhe passar despercebido, explorando cada pedacinho dela com desejo e ternura, alternando intensidade e suavidade. O corpo de Isabela respondia com urgência, pedindo sempre mais, e ele atendia sem hesitar.

A noite se prolongou entre lençóis amassados, beijos famintos e juras sussurradas no escuro. Era como se o mundo inteiro tivesse desaparecido, restando apenas eles dois, unidos em uma conexão profunda de amor e desejo.

Quando, enfim, caíram exaustos nos braços um do outro, Isabela suspirou, ainda ofegante:

— Esse foi o dia mais perfeito da minha vida.

Gabriel beijou sua testa, acariciando seus cabelos.

— E te garanto que vai ter muito mais meu amor.

Capítulo 13 – O Encontro na Praça

Era uma tarde tranquila de domingo. O sol dourava as árvores da praça, crianças corriam pelo gramado e casais passeavam de mãos dadas. Isabela e Gabriel caminhavam devagar, aproveitando a leve brisa e o simples prazer de estarem juntos.

Gabriel parou para comprar um sorvete para Isabela, quando uma voz feminina soou atrás dele:

— Gabriel? É você mesmo?

Ele se virou surpreso e, ao reconhecer quem o chamava, abriu um sorriso largo.

— Maria! Não acredito! Quanto tempo!

Antes que Isabela entendesse o que estava acontecendo, Gabriel abraçou a jovem de cabelos castanhos e olhos claros que sorria emocionada.

— Isa — disse ele, ainda animado — essa é a Maria, minha amiga de infância. Nós crescemos juntos, ela era praticamente como uma irmã pra mim.

Isabela sorriu cordialmente, estendendo a mão.

— Prazer, Maria. É sempre bom encontrar alguém importante do passado.

— O prazer é meu — respondeu Maria, segurando a mão dela. Mas quando seus olhos voltaram para Gabriel, havia algo a mais naquele olhar, um brilho de carinho que ia além da amizade.

Os três se sentaram em um banco da praça para conversar. Maria contou que tinha se mudado recentemente para a cidade, por conta de um novo emprego. Entre risadas, ela e Gabriel lembraram histórias antigas: os jogos no campo da escola, as tardes de bicicleta, as travessuras que deixavam os pais de cabelos em pé.

Isabela observava em silêncio, sorrindo com educação, mas sentindo uma pontada de ciúme crescer dentro dela. O jeito como Maria olhava para Gabriel, os risos que demoravam um pouco mais, a forma como buscava a atenção dele... tudo isso não passava despercebido.

Gabriel, no entanto, parecia não notar. Para ele, era como se tivesse reencontrado uma irmã de sangue, alguém que fazia parte da sua vida desde os primeiros passos.

Quando decidiram se despedir, Maria abraçou Gabriel demoradamente.

— Foi tão bom te ver de novo. Senti falta dessa amizade.

Ele sorriu.

— Também senti, Maria. Você sempre vai ser especial pra mim.

Isabela ficou calada, mas o coração apertou com aquelas palavras. E enquanto se afastavam, ela lançou um último olhar para trás, vendo Maria parada na praça, olhando para Gabriel com uma expressão que dizia mais do que mil palavras.

Maria sempre o considerou muito mais do que um amigo. E agora, de volta à vida dele, talvez não conseguisse esconder isso por muito tempo.

Capítulo 14 – Sombras do Passado

Era fim de tarde quando Gabriel e Isabela deixaram a praça. O encontro inesperado com Maria tinha mexido mais com os sentimentos de Isabela do que ela gostaria de admitir. Caminharam de volta até o carro em silêncio; apenas os sons da cidade os acompanhavam: passos apressados de pessoas, buzinas distantes e o farfalhar das árvores com a brisa suave.

Dentro do carro, o silêncio ficou ainda mais pesado. Isabela mantinha o rosto voltado para a janela, observando as luzes da rua sem realmente enxergá-las. Seus

pensamentos rodavam em círculos, sempre voltando ao mesmo ponto: o jeito como Maria olhava para Gabriel.

Gabriel, que conhecia cada detalhe dela, não demorou a perceber. Estendeu a mão e tocou de leve a coxa da esposa.

— Amor, você está quieta demais... — disse com voz suave. — Não é você quando fica assim.

Ela demorou alguns segundos antes de responder, sem olhar para ele.

— Eu só... não sabia que você tinha uma amiga de infância tão próxima. Vocês pareciam muito ligados.

Gabriel soltou uma risada baixa, sem ironia, apenas de surpresa.

— Isa, você sabe que eu cresci numa cidade pequena. A Maria fazia parte da minha rotina como vizinha, como parceira de travessuras. É como se fosse... sei lá, uma irmã que a vida me deu.

Isabela mordeu o lábio, insegura.

— Talvez seja isso. Mas o jeito como ela olhou pra você... não parecia de irmã.

O sorriso de Gabriel se desfez. Ele segurou a mão dela com firmeza, levando-a até os lábios e depositando um beijo demorado, quase uma promessa silenciosa.

— Escuta bem, Isa. — Sua voz tinha um peso que não deixava espaço para dúvidas.

— Você é a minha mulher. Minha esposa, minha parceira de vida. Nada nem ninguém muda isso.

Os olhos de Isabela marejaram, mas dessa vez de emoção, não de tristeza.

— Promete? — sussurrou.

— Prometo — respondeu ele sem hesitar. — E não é uma promessa vazia. Eu já te provei todos os dias, e vou continuar provando.

O restante do caminho foi mais leve, mas ainda marcado pelo silêncio reflexivo de Isabela. Quando chegaram em casa, Gabriel não a deixou escapar para o quarto. Puxou-a pela cintura e a envolveu num abraço apertado no sofá da sala.

— Você é tudo pra mim — murmurou, acariciando seus cabelos. — Não vou deixar uma sombra do passado estragar o presente que construímos.

Ela fechou os olhos, respirando o perfume dele, deixando-se afundar naquela sensação de segurança que só os braços de Gabriel traziam. Ainda havia dúvidas em sua mente, mas ali, no aconchego daquele abraço, parecia impossível não acreditar nele.

Mais tarde, enquanto se preparavam para dormir, Isabela observou Gabriel tirar a gravata e dobrar cuidadosamente a camisa sobre a cadeira. O jeito simples como ele cuidava das coisas a lembrava do motivo pelo qual se apaixonara: não era apenas o homem elegante, CEO de uma grande empresa, mas o companheiro que lhe dava paz.

Deitada na cama, chamou-o baixinho:

— Gabriel?

— Hm? — Ele já estava se acomodando ao lado dela.

— Obrigada... por não me deixar mergulhar nos meus medos.

Gabriel sorriu, a puxou para perto e beijou-lhe a testa.

— Eu vou passar o resto da vida provando que você nunca precisa ter medo de nada.

Ela suspirou contra o peito dele, sentindo o coração mais tranquilo. Mas, no fundo, não conseguia ignorar a lembrança: o olhar de Maria para Gabriel. Não era um olhar qualquer. Era um olhar que guardava segredos.

E Isabela sabia que, cedo ou tarde, isso voltaria à tona.

Capítulo 15 – Silêncios e Suspiros

Os dias seguintes ao encontro com Maria seguiram aparentemente normais. Gabriel continuava com sua rotina de trabalho intensa, e Isabela tentava preencher o tempo com pequenos afazeres em casa, leituras e encontros ocasionais com amigas. Mas, por mais que sorrisse e seguisse em frente, algo dentro dela não se aquietava.

Era como uma sombra discreta: a lembrança do olhar de Maria para Gabriel.
Um olhar que se repetia em sua mente como uma cena gravada em câmera lenta.

Naquela manhã de sábado, Gabriel a convidou para um passeio no centro da cidade. Eles andavam de mãos dadas entre as ruas movimentadas, observando as vitrines e parando em algumas lojas. Para qualquer pessoa ao redor, eram o retrato perfeito de um casal apaixonado.

— Amor, olha essa gravata — disse Isabela, segurando uma peça de seda azul-marinho.
— Ficaria linda em você.

— Você acha? — Gabriel sorriu, ajeitando a gravata contra a gola da própria camisa.
— Então vou levar. Gosto quando você escolhe minhas coisas, parece que me vê melhor do que eu mesmo.

Isabela sorriu, mas no fundo pensou: E Maria? Será que ela também o via desse jeito, lá no passado?

Engoliu o pensamento em silêncio e apenas assentiu.
— Vai ficar perfeito.

Depois do passeio, pararam em um café aconchegante, com mesas de madeira e aroma de pão fresco no ar. Isabela observava Gabriel enquanto ele falava sobre projetos da empresa, seu entusiasmo, suas ideias. Ele gesticulava com as mãos, os olhos brilhando, e ela se perdia na admiração por aquele homem que era seu.

Mas, junto da admiração, vinha uma pontada incômoda: E se Maria também o admirasse assim?

— Isa? — A voz de Gabriel a trouxe de volta. — Você está longe... está bem?

Ela piscou rápido, voltando a sorrir.

— Estou bem, só distraída. — Mudou de assunto rápido, não queria que ele percebesse.

— Esse café é delicioso, não acha?

Gabriel segurou sua mão sobre a mesa, com aquele gesto que sempre a desarmava.

— O mais delicioso é estar aqui com você.

Isabela retribuiu o sorriso, mas o coração ainda guardava a sombra do incômodo.

À noite, já em casa, Isabela se deitou ao lado de Gabriel, que lia relatórios no notebook. Ela observava o rosto dele iluminado pela tela, a concentração, a forma como mordia de leve o lábio quando pensava. Tudo nele era tão familiar, tão íntimo.

E, no entanto, aquela lembrança persistia.

Ela virou-se de lado, abraçando o travesseiro. O quarto estava silencioso, mas em sua mente havia ruídos: perguntas sem resposta, medos que não ousava confessar.

Gabriel, notando o movimento, fechou o notebook e se aproximou.

— Amor, o que houve? Está distante esses dias.

Ela respirou fundo, escolhendo as palavras.

— Nada, só cansaço.

Ele não pareceu convencido, mas não insistiu. Apenas a envolveu nos braços, beijando seus cabelos.

— Você sabe que pode me contar qualquer coisa, né? Eu estou aqui. Sempre.

Ela fechou os olhos, escondendo a insegurança no silêncio.

— Eu sei, Gabriel.

Mas dentro dela, um suspiro escapou. Não de alívio, e sim de incerteza.

Enquanto adormecia, uma sensação persistente ecoava: Maria ainda não havia mostrado suas intenções claramente, mas Isabela tinha certeza de que aquele reencontro não seria apenas uma lembrança do passado.

E, no fundo, temia o dia em que sua intuição poderia se provar verdadeira.

Capítulo 16 – À Mesa com o Passado

A noite estava fresca, o céu limpo e iluminado por estrelas tímidas. Gabriel e Isabela haviam decidido sair para jantar fora, depois de uma semana corrida. Ele queria surpreendê-la, levá-la a um restaurante recém-inaugurado no centro da cidade, conhecido pelo charme do ambiente e pela culinária sofisticada.

Ao entrar no local, foram recebidos pelo som suave de um piano ao fundo e pelo aroma convidativo de especiarias. As mesas eram redondas, cobertas com toalhas brancas impecáveis, iluminadas por pequenas velas que lançavam um brilho íntimo sobre cada casal. O garçom os conduziu a um lugar próximo à janela, de onde podiam ver a rua movimentada, mas ainda assim se sentir isolados no aconchego da noite.

— Espero que goste do lugar, Isa — disse Gabriel, puxando a cadeira para ela. — Queria algo diferente hoje.

— Está perfeito — respondeu, sorrindo com gratidão. Mas por dentro, ainda carregava um peso que não sabia explicar.

O cardápio era extenso, com pratos requintados que iam desde frutos do mar a carnes preparadas com molhos especiais. Gabriel, sempre decidido, escolheu um filé ao molho de vinho tinto. Isabela optou por um risoto de camarão com limão siciliano, enquanto um vinho branco gelado foi trazido para acompanhar.

As taças tilintaram num brinde simples, e por alguns instantes, Isabela se deixou relaxar, ouvindo Gabriel falar de planos para o futuro, das viagens que ainda sonhavam em fazer, da ideia de reformar parte da casa.

Foi nesse momento que uma voz conhecida ecoou perto da mesa:

— Gabriel? Que surpresa encontrar vocês aqui!

Isabela gelou antes mesmo de virar o rosto. Era Maria.

Ela estava elegante, com um vestido preto justo e discreto, os cabelos soltos em ondas leves. Segurava uma taça de vinho tinto e parecia se mover com naturalidade pelo ambiente, como se tivesse nascido para aquele cenário.

— Maria! — Gabriel levantou-se de imediato, sorrindo. — Que coincidência!

— Coincidência mesmo... — ela respondeu, com um brilho no olhar. — Eu adoro esse restaurante. Vim jantar com uma amiga, mas ela acabou se atrasando.

Maria lançou um olhar rápido para Isabela, cumprimentando-a educadamente, e depois voltou-se a Gabriel com uma intensidade difícil de ignorar.

O garçom, percebendo a situação, ofereceu:

— Senhorita, gostaria de se sentar com eles até sua companhia chegar?

Maria sorriu, como se a ideia fosse perfeita.

— Eu adoraria, se não for incômodo.

Gabriel, sem pensar muito, concordou:

— Claro, sente-se conosco.

Isabela forçou um sorriso educado, mas por dentro sentia seu coração acelerar.

A conversa à mesa tomou um rumo leve no início, cheia de lembranças do passado. Maria falava com entusiasmo, recordando viagens escolares, festas da juventude, histórias engraçadas. Chamava Gabriel de Gabi, com naturalidade, enquanto seus olhos brilhavam cada vez que ele respondia.

A cada riso compartilhado, Isabela sentia uma pontada no peito. Observava os gestos: o jeito como Maria se inclinava ligeiramente para a frente quando Gabriel falava, como tocava de leve no braço dele ao enfatizar uma lembrança, como sorria demoradamente, como se ele fosse o único presente naquela mesa.

O jantar seguia servido, os pratos exalando aromas intensos. O risoto de Isabela estava delicioso, mas ela mal conseguia saborear. Sua atenção estava fixa no jogo silencioso que Maria parecia travar diante de seus olhos.

Quando o vinho foi reabastecido, Maria ergueu a taça, olhando diretamente para Gabriel.

— Um brinde... ao reencontro das melhores memórias.

As taças se tocaram, mas Isabela apenas umedeceu os lábios. Dentro dela, o incômodo já não era apenas uma suspeita — era quase certeza.

Pouco depois, o celular de Maria vibrou. Ela leu a mensagem rapidamente e suspirou.
— Minha amiga acabou de desistir de vir... acho que esse jantar será só meu mesmo.

— Uma pena — disse Gabriel, simpático. — Mas foi ótimo ter você conosco.

Maria sorriu, pousando a mão sobre a dele por um instante mais longo do que deveria.
— Foi melhor do que eu poderia imaginar.

Isabela viu. Sentiu. E gravou em silêncio aquele gesto que não deixava dúvidas.

A noite seguiu, mas o sabor do jantar para Isabela já tinha sido roubado. O restaurante elegante, as luzes, a música — tudo se transformou em cenário de um jogo silencioso, no qual Maria lançava olhares e sinais, e ela, Isabela, era a única que percebia.

E, dentro dela, crescia a certeza: Maria não era apenas uma lembrança do passado. Ela estava disposta a ser uma ameaça no presente.

Capítulo 17 – Verdade ou Insegurança

Era uma tarde calma. Isabela estava sentada na sala, mexendo distraidamente no celular, mas a mente fervilhava com pensamentos que não conseguia mais ignorar. As lembranças do jantar no restaurante, os gestos de Maria, os olhares prolongados, tudo voltava à tona.

Gabriel entrou, cansado de uma reunião longa, mas com um sorriso ao vê-la.

— Amor! — disse, jogando a pasta sobre a poltrona e se aproximando. — Como foi seu dia?

Isabela respirou fundo, preparando-se para a conversa que vinha adiando há dias.

— Gabriel... podemos falar sobre algo? — disse, a voz calma, mas firme.

Ele se sentou ao lado dela, segurando suas mãos, o olhar atento e preocupado.

— Claro, amor. O que houve?

Ela ergueu os olhos, buscando firmeza.

— É sobre a Maria... no restaurante e no encontro na praça. Eu... não consigo ignorar como ela olha para você, os gestos, o jeito que fala com você...

Gabriel suspirou, passando os dedos pelo cabelo dela, aproximando o rosto do dela com ternura.

— Amor, eu entendo sua preocupação. Mas você precisa confiar em mim. Maria é só uma amiga. Sempre foi como uma irmã pra mim. Ela não sente nada além de amizade por mim.

Isabela engoliu em seco, o coração ainda acelerado.

— Mas ela te chama de Gabi, sorri de um jeito... e no restaurante, aquele toque no braço... — sua voz baixou — parecia mais que amizade.

Gabriel segurou seu rosto com cuidado, olhando-a nos olhos.

— Amor, escute bem. Eu nunca dei motivos para você duvidar de mim. Eu amo você, só você. Tudo o que sinto é por você. O jeito que ela age é só do jeito dela — caloroso, exagerado, do passado que não foi resolvido — mas nada além disso.

Isabela fechou os olhos, tentando sentir a sinceridade dele.

— Eu sei que você diz isso... mas é difícil não perceber os sinais.

Ele passou os dedos pelos cabelos dela, aproximando-a ainda mais.

— Eu entendo, amor. Mas você precisa acreditar no que é real. Você é minha esposa, meu presente e meu futuro. Maria não tem lugar no meu coração além da amizade.

Ela respirou fundo, finalmente relaxando nos braços dele.

— Eu só quero... não perder você para alguém do passado.

— Amor, você nunca vai me perder — respondeu ele, beijando sua testa. — Confie em mim.

Eles permaneceram assim por alguns minutos, o silêncio confortável preenchido apenas pela respiração tranquila um do outro. Isabela sentia ainda um pouco de desconforto, mas o toque dele, o calor do abraço, e as palavras firmes começaram a dissolver a sombra de insegurança que Maria havia plantado.

— Obrigada por me ouvir — disse ela finalmente. — Eu precisava dizer.

— E eu precisava te garantir que é só amizade, amor. Sempre será — Gabriel respondeu, acariciando os cabelos dela.

O clima entre eles voltou a ser íntimo e seguro, mas a presença de Maria, ainda que distante, deixou uma lembrança persistente: Isabela sabia que precisaria manter os olhos atentos, mas também sabia que podia confiar no amor que Gabriel sentia por ela.

Capítulo 18 – Sementes de Insegurança

O dia estava ensolarado, e Isabela decidiu que precisava de um tempo só para si. Vestiu uma blusa leve, calça jeans justa e tênis confortáveis, deixando os cabelos soltos sobre os ombros. Pegou a bolsa, colocou alguns documentos e cartões, e saiu para um passeio no shopping.

O centro comercial estava cheio de famílias, jovens e casais. Isabela caminhava distraída, admirando vitrines, tomando um café, aproveitando a liberdade de estar sozinha por algumas horas. Era um momento de descanso, mas seu coração ainda guardava a lembrança da tensão causada por Maria.

Enquanto passava por uma loja de acessórios, ouviu uma voz familiar:

— Olá, Isabela! Que surpresa te encontrar aqui.

Ela se virou e encontrou Maria, sorridente, com ar casual, mas os olhos fixos nela com intensidade.

— Maria... oi — disse Isabela, educada, mas sentindo imediatamente um aperto no peito. — Que coincidência.

— Coincidência mesmo... — Maria respondeu com um sorriso quase provocativo. — Mas eu precisava falar com você pessoalmente, algo importante.

Isabela franziu a testa.

— Falar sobre o quê?

Maria deu um passo para mais perto, abaixando a voz como se fosse um segredo confidencial.

— Querida, precisamos ser sinceras. Eu e Gabriel... nós já namoramos no passado. Ele sabe o quanto significa pra ele. E agora... não vou deixar ele escapar de mim.

Isabela sentiu o chão sumir por um instante.

— Isso... não é verdade — disse, tentando manter a calma. — Ele é meu marido, Maria.

— Pode pensar o que quiser — disse Maria, sorrindo maliciosamente — mas é a verdade. Nós tivemos algo real, intenso. Eu sei que ele ainda sente algo por mim, mesmo sem perceber. E eu vou conquistá-lo de novo. Ele vai ser meu, Isabela.

As palavras de Maria caíram sobre Isabela como uma tempestade silenciosa. Ela sentiu o corpo tremer, o coração disparar, e uma pontada de medo misturada com raiva cresceu dentro dela.

— Maria... você está mentindo — murmurou, a voz baixa e tensa. — Isso não vai acontecer.

— Ah, amor... — Maria sorriu com ar de desafio, os olhos brilhando de uma maneira perigosa. — É só questão de tempo. Ele é meu desde sempre. E ninguém... absolutamente ninguém vai impedir isso.

E então, como se nada tivesse acontecido, Maria se afastou, entrando em uma loja próxima e sumindo entre a multidão do shopping. Isabela ficou parada, paralisada, tentando processar cada palavra que acabara de ouvir.

Ela continuou o passeio, mas sem realmente ver nada. Cada vitrine, cada loja, cada pessoa parecia desvanecer enquanto a voz de Maria ecoava em sua mente: “Ele é meu... não vou deixá-lo escapar... nós já namoramos...”

Chegando em casa, Isabela se jogou no sofá, o coração acelerado e a mente cheia de dúvidas. Escolheu não contar nada a Gabriel. Ele já tinha tantos problemas, tantas responsabilidades como CEO da própria empresa — ela não queria adicionar mais preocupações, ainda mais algo relacionado ao passado.

Sentou-se ali, olhando para o nada, lembrando-se da intensidade do olhar de Maria e do jeito que falava com segurança sobre o passado. A cada minuto, a dúvida crescia, silenciosa, cruel: E se ela realmente tiver algum poder de influenciá-lo? E se eu realmente não for suficiente?

E naquele silêncio, Isabela percebeu: a batalha pela segurança de seu casamento não seria contra Gabriel, mas contra a sombra que Maria acabara de lançar em sua mente.

Capítulo 19 – Pequenas Dúvidas

Era uma quinta-feira tranquila. Isabela estava no estúdio em casa, cuidadosamente desenhando novas peças de jóias. Canetas, lápis, e blocos de sketch espalhados sobre a mesa de madeira; o aroma delicado do café recém-passado preenchia o ambiente. Embora suas criações fossem famosas entre colecionadores e celebridades, a vida discreta que levava fazia com que poucas pessoas conhecessem a mulher por trás das jóias. Gabriel era um dos poucos que sabia da extensão do talento dela — e ele sempre a apoiava, admirando cada traço de suas obras.

Enquanto Isabela esboçava um anel delicado, seu celular vibrava sobre a mesa. Era uma mensagem de Maria, pedindo uma opinião rápida sobre uma ideia para um evento que estava organizando. Gabriel, que passava pelo corredor do estúdio, viu a mensagem e imediatamente pegou o celular:

— Amor, ela só quer minha opinião rápida — disse com um sorriso leve. — Nada demais.

Isabela forçou um sorriso, mas sentiu uma pontada de desconforto. Ela sabia que Gabriel nunca faria nada para machucá-la, mas a lembrança do encontro no restaurante e as palavras de Maria no shopping ainda ecoavam em sua mente.

— Claro, amor — respondeu, tentando manter a voz firme.

Enquanto Gabriel falava com Maria por videochamada, rindo de pequenas piadas e comentando histórias do passado, Isabela continuava trabalhando, mas não conseguia evitar que seus olhos se voltassem para ele. Cada gesto, cada sorriso que ele dava, cada lembrança que mencionava parecia acender uma pequena chama de insegurança dentro dela.

Ele está rindo mais com ela do que comigo... pensou.

Ele se lembra de cada detalhe que eu nem sei... será que ainda sente algo por ela?

Mesmo sabendo que Gabriel jamais faria algo para traí-la, a mente de Isabela não parava de criar cenários imaginários.

O dia passou lentamente. Gabriel deu várias sugestões, mandou mensagens de apoio e ideias para o evento de Maria, e Isabela observava, cada vez mais paranoica. Cada gesto simples, que ele nem percebia, parecia para ela carregado de significado.

Ela tentou se convencer racionalmente: Ele é meu marido. Ele me ama. Maria é apenas amiga. Mas as palavras de Maria ainda ecoavam na memória: “Não vou deixar ele escapar... ele é meu... nós já namoramos...”

Quando o almoço foi servido, Isabela quase não tocou na comida. Gabriel percebeu, mas atribuiu ao cansaço dela:

— Amor, você nem tocou na salada. Está tudo bem?

— Estou bem — respondeu, distraída. Mas por dentro, o coração martelava.

No final da tarde, enquanto Isabela ajustava detalhes de um novo colar, ouviu Gabriel rindo alto no corredor. Ele estava novamente falando com Maria, desta vez por chamada de voz. Cada palavra, cada risada, cada lembrança do passado que ele compartilhava com Maria parecia um lembrete silencioso do poder que ela ainda exercia sobre ele — ou pelo menos do que Isabela imaginava.

— Amor... — murmurou para si mesma, olhando o sketch do anel — preciso confiar nele. Preciso acreditar que é só amizade.

Mas, dentro dela, a paranoia crescia. Cada gesto de Gabriel, por menor que fosse, se transformava em sinal de alerta. Cada sorriso que ele dava para Maria, cada detalhe lembrado, parecia uma ameaça silenciosa ao que ela mais amava: o casamento.

À noite, ao se deitar, Isabela permaneceu em silêncio, observando Gabriel adormecer. Seu corpo estava junto dele, mas sua mente estava em alerta constante, revisitando o jantar no restaurante, o shopping, as mensagens de Maria e cada pequeno gesto do marido que ela agora via com olhos desconfiados.

— Amor... — sussurrou para si mesma — eu sei que confio em você, mas preciso estar alerta.

E naquela noite, Isabela percebeu que a batalha não seria apenas com Maria, mas também com sua própria mente. A paranoia silenciosa já havia lançado raízes, e cada pequena ação de Gabriel, mesmo inocente, continuaria alimentando a sombra de dúvida que Maria deixara em sua vida.

Capítulo 20 – Mal-entendidos e Silêncios

A manhã começou diferente para Isabela. Depois de exames de rotina, descobriu que estava grávida. A notícia a encheu de alegria, mas também de nervosismo. Queria contar para Gabriel de um jeito especial, pessoalmente, sem pressa, esperando que ele compartilhasse a felicidade que sentia.

Decidiu ir até o escritório dele, vestindo uma blusa clara e confortável, calça leve e sapatos discretos. O cabelo preso, mas com fios soltos ao redor do rosto, dava a ela um ar delicado e elegante. Pegou o presente simbólico que preparou para anunciar a novidade e saiu, ansiosa.

Ao chegar no prédio, Isabela subiu rapidamente pelo elevador. Quando as portas se abriram, viu Maria próxima a Gabriel. Ele estava inclinando-se sobre a mesa, mostrando algo no computador, enquanto Maria observava atentamente, sorrindo.

Isabela parou, o coração acelerado. Do corredor, teve a impressão de que eles estavam muito próximos. Sua mente não conseguiu processar nada racionalmente: O que eles estão fazendo? Por que ele está tão perto dela?

Então Maria derrubou café quente sobre a blusa. Ela deu um pequeno grito e recuou. Gabriel, imediatamente, pegou um pano para ajudá-la, enquanto Rafael, o assistente, também correu para socorrer Maria.

Isabela, vendo a aproximação e o cuidado de Gabriel com Maria, interpretou tudo errado. Sem pensar, virou-se e saiu correndo do escritório, lágrimas se formando nos olhos. Não esperava que Gabriel percebesse que estava ali.

Quando chegou em casa, Isabela estava tensa e distante. Sentou-se no sofá, olhando pela janela, tentando acalmar o coração acelerado. Gabriel chegou minutos depois, percebendo a mudança na esposa.

— Amor... — começou ele, preocupado, aproximando-se — Está tudo bem?

Isabela desviou o olhar e permaneceu em silêncio. Gabriel tentou se aproximar, tocou sua mão, mas ela não quis responder.

— Ok... — murmurou ele, tentando disfarçar a dor que sentiu — Vou me sentar no sofá até você se acalmar.

Ele se acomodou no sofá por alguns minutos, mas não conseguiu suportar a distância emocional. Silenciosamente, levantou-se e foi para a cama, deitando-se ao lado de Isabela. Envolveu-a nos braços, beijando sua testa, tentando transmitir conforto sem exigir explicações.

— Amor... — sussurrou ele — Eu não quero que você fique triste sozinha.

Isabela permitiu que ele a abraçasse, mas ainda não explicou o motivo de sua distância. Seus pensamentos giravam entre a gravidez, a presença de Maria e a cena no escritório. Precisava de tempo para organizar seus sentimentos antes de contar a Gabriel.

A noite passou em silêncio, mas com o corpo dela aconchegado ao dele. Gabriel sentia sua tensão, mas decidiu apenas estar presente, sem pressionar. Isabela se sentia protegida, mesmo com a ansiedade ainda martelando em sua mente.

E naquela noite, enquanto fechava os olhos, uma mistura de medo e ternura tomou conta dela: medo daquilo que poderia acontecer, mas ternura ao sentir que Gabriel estava ao seu lado, pronto para apoiá-la, mesmo sem saber de nada.

Capítulo 21 – Mal-entendidos e Distâncias

Isabela e Gabriel estavam sentados no sofá da sala, a luz suave da tarde iluminando a casa. O silêncio era confortável, mas carregado de pequenas tensões acumuladas nos últimos dias. Gabriel acariciava suavemente os cabelos dela, enquanto Isabela descansava a cabeça em seu ombro, tentando aproveitar aquele momento de calma.

De repente, o celular de Gabriel tocou. Ele olhou e percebeu que era Maria.

— Amor, só um instante — disse, pegando o celular. — É a Maria, ela precisa de ajuda com alguns documentos que o Rafael está organizando.

Isabela sentiu um aperto no peito, mas não disse nada. Gabriel atendeu a chamada e começou a conversar, explicando detalhadamente como Rafael poderia ajudá-la com os papéis. A conversa parecia totalmente profissional, mas Isabela não conseguiu evitar que sua mente começasse a criar cenários indesejados.

Quando Gabriel desligou, Isabela finalmente explodiu:

— Eu não aguento mais isso! — gritou, afastando-se do sofá. — Você está sempre preocupado com ela, sempre disponível, sempre atendendo! Eu me sinto... invisível, Gabriel!

Gabriel franziu a testa, surpreso com a intensidade da reação.

— Isa, você está exagerando! Eu só estou ajudando! Não é nada demais!

— Exagerando?! — ela respondeu, a voz cheia de lágrimas — Você sorri com ela, lembra de tudo que ela te contou, está sempre disponível... e eu? Eu pareço não importar!

— Isa... — ele se aproximou, tentando manter a calma — Eu te amo! Você sabe que só existe você na minha vida!

— Mas eu não vejo isso! — ela interrompeu, a raiva misturada à dor explodindo — Eu sinto que estou perdendo você para ela!

A discussão continuou, cheia de palavras afiadas, acusações e lágrimas. A tensão cresceu até Gabriel, percebendo que nada resolveria ali, decidir sair para se distrair.

— Preciso dar uma volta, amor — disse ele, a voz firme, mas triste. — Preciso esfriar a cabeça.

— Vá! — gritou ela, a dor e o medo transbordando — Mas não pense que isso vai consertar algo!

Gabriel caminhou pelas ruas, tentando organizar os pensamentos, quando encontrou Maria sentada em um café próximo. Ela parecia casual, mas notou sua expressão abatida.

— Gabriel... — disse ela, sorrindo — Parece que você precisa de um ombro amigo.

Ele suspirou e sentou-se, começando a desabafar sobre a briga com Isabela.

— Não sei mais o que fazer... — começou ele — Ela ficou magoada, acha que estou dando atenção demais a você, mas não é assim! Eu só queria que ela entendesse que é a única para mim.

Maria ouviu cada palavra, mantendo um sorriso astuto.

— Eu entendo... mas talvez você precise conversar com alguém que te ouça.

Enquanto isso, Isabela, arrependida da briga, decidiu ir atrás dele. Ela queria se desculpar, explicar tudo e esclarecer os mal-entendidos. Ao se aproximar do café, parou e viu algo que congelou seu coração: Maria se inclinou e deu um selinho em Gabriel.

Isabela não conseguia acreditar. Em um impulso, virou-se e saiu correndo, sem perceber que Gabriel não tinha visto nada.

Gabriel, surpreso, empurrou Maria com firmeza:

— Maria! Eu só tenho a Isa na minha vida! Você é como uma irmã para mim!

Mas Isabela, ao longe, não ouviu nada disso. Só viu o beijo e a proximidade entre eles, sentindo-se traída.

Quando Isabela chegou em casa, ainda ofegante e chorando, não queria conversar. Com mãos trêmulas, começou a arrumar uma mala. Cada peça de roupa dobrada parecia carregar toda a raiva, tristeza e frustração que sentia. Não havia espaço para explicações; ela precisava se afastar, mesmo que temporariamente.

Alguns minutos depois, Gabriel chegou em casa, pronto para se desculpar e abraçá-la, mas encontrou apenas silêncio e o cheiro do café da manhã esquecido sobre a mesa. Olhou ao redor, chamou por ela, mas a mala já estava desaparecida. O quarto estava vazio, as roupas removidas e nenhuma pista de onde ela poderia estar.

— Isa?! — gritou, desesperado — Isa, onde você foi?!

O desespero tomou conta dele. Ele pegou o carro, ligou incansavelmente para ela, enviou mensagens e procurou por toda a vizinhança, mas nada. Isabela havia partido sem que ele percebesse, deixando apenas a dor e o silêncio em seu caminho.

— Ela não podia ter ido embora assim!

E naquela noite, enquanto a cidade dormia, Gabriel permanecia em desespero, consciente de que precisava encontrá-la e esclarecer tudo, antes que a distância e os mal-entendidos se tornassem irreparáveis.

Capítulo 22 – Um Mês de Angústia

O dia parecia igual a tantos outros, mas para Gabriel, cada segundo sem Isabela era uma eternidade. Fazia quase um mês desde que ela havia ido embora, depois do mal-entendido com Maria. Cada manhã, ele acordava com a esperança de que aquele dia finalmente traria notícias dela, mas nada acontecia.

Gabriel passava horas ao telefone, ligando para amigos, familiares, conhecidos — qualquer um que pudesse ter visto Isabela. Chegava a bater nas portas de lojas, shoppings, cafés, mas todas as pistas pareciam se perder no ar. Cada ligação sem resposta aumentava o desespero em seu peito.

Ele não conseguia comer direito, dormir era quase impossível. Cada canto da casa lembrava dela: a cadeira onde ela costumava sentar, o aroma de café da manhã que ainda permanecia no ar, suas roupas delicadamente guardadas. A ausência dela pesava como uma sombra que não saía.

— Rafael... — disse ele uma noite, a voz carregada de cansaço e desespero — Você já ligou para todos os contatos dela? Perguntou em todos os lugares?

— Já, chefe... — respondeu Rafael, preocupado — Mas não há notícias. Ela desapareceu completamente.

Gabriel esfregou o rosto com as mãos, sentindo-se impotente.

— Eu nunca pensei que um mal-entendido pudesse levar a isso... — murmurou, quase para si mesmo. — Eu devia ter explicado tudo, ter segurado ela nos meus braços, ter mostrado que ela é a única.

Durante aquele mês, ele manteve a casa exatamente como estava quando ela saiu. Cada detalhe lembrava Isabela: sua cadeira no estúdio, suas joias sobre a mesa, as xícaras de café cuidadosamente guardadas. Cada objeto era um lembrete doloroso de sua ausência.

Mesmo assim, Gabriel não desistia. Ele dirigia pelas ruas da cidade à procura dela, entrava em cafés, lojas, perguntava a desconhecidos se tinham visto uma mulher com o seu perfil. Cada pessoa que dizia “não” fazia seu coração apertar ainda mais, mas ele continuava.

Os dias se transformaram em semanas. Ele passou por cada esquina que lembrava de momentos felizes com ela: o parque onde caminharam, o café onde conversaram rindo, a praça onde costumavam sentar-se juntos ao entardecer. Cada lugar vazio fazia a saudade e o desespero crescerem.

— Amor... — sussurrava ele, sozinho no carro, dirigindo sem destino — Onde você está? Eu preciso de você.

Rafael observava em silêncio, preocupado, vendo seu chefe devastado.

— Eu não sei mais o que fazer para ajudá-lo... — disse, baixinho — Mas ele precisa acreditar que ela vai voltar.

Gabriel assentiu, a respiração pesada. Ele sabia que tinha cometido erros e que parte da culpa era dele, mas também sabia que precisava encontrá-la antes que a distância e o silêncio destruíssem o que restava do que eles tinham.

A cada noite, ele voltava para casa, olhando para o quarto vazio, para o sofá onde ela costumava se apoiar, sentindo uma mistura de desespero, saudade e esperança. Ele prometia a si mesmo que não desistiria, que faria tudo para trazê-la de volta, para explicar, para mostrar que ela era a única.

E naquele mês de ausência, Gabriel aprendeu o quanto um instante de mal-entendido pode ser devastador — mas também que o amor verdadeiro não desaparece, não importa a distância ou o tempo. Ele sabia que, em algum lugar, Isabela sentia o mesmo amor, e isso lhe dava força para continuar a busca, mesmo quando parecia impossível.

Capítulo 23 – Declaração e Limites

Gabriel estava sozinho em seu escritório, ainda tentando organizar os pensamentos sobre Isabela. A ausência dela continuava pesando em seu coração, mas ele sabia que precisava manter a cabeça fria para lidar com qualquer situação.

De repente, a porta se abriu, e Maria entrou, com o olhar fixo nele. Havia algo diferente na expressão dela, um misto de determinação e vulnerabilidade.

— Gabriel... — começou Maria, a voz tremendo levemente — Eu... eu preciso te dizer uma coisa.

Ele ergueu o olhar, atento, mas já sentindo um frio na barriga.

— Maria... o que foi?

Ela respirou fundo, aproximando-se um pouco.

— Eu não posso mais esconder. Eu gosto de você... mais do que apenas como amigo. Eu te amo, Gabriel. Eu quero que você fique comigo.

O mundo pareceu parar por um instante. Gabriel se levantou devagar, mantendo a postura firme, olhando nos olhos dela.

— Maria... — começou ele, a voz firme e inabalável — Eu só tenho uma mulher na minha vida. Eu amo só a Isabela. Só ela.

Maria piscou, surpresa, mas não recuou.

— Mas... e se você sentir algo por mim? — insistiu, tentando alcançar o que queria.

Gabriel balançou a cabeça, agora visivelmente sério.

— Maria, não. Eu não sinto nada além de amizade por você. Você é como uma irmã para mim, e deve entender isso. Nunca mais se aproxime de mim ou da Isabela dessa forma.

Ela abriu a boca para responder, mas ele continuou, firme:

— Não quero magoar você, mas também não posso permitir que interfira no que é meu com a Isa. Eu não posso perder ela por nada nem por ninguém.

Maria recuou, percebendo que havia perdido a batalha. A determinação nos olhos de Gabriel era inabalável.

— Tudo bem... — murmurou, derrotada, recuando lentamente — Eu... vou respeitar.

Gabriel respirou fundo, sentindo uma mistura de alívio e raiva contida.

— Obrigado, Maria. Agora é hora de seguirmos caminhos separados quando se trata de coisas do coração. O resto... você sabe que sempre poderá contar com minha amizade e ajuda, mas nada além disso.

Maria assentiu silenciosamente, saindo do escritório. Gabriel fechou a porta e se encostou nela, sentindo o peso da situação desaparecer aos poucos. Seu coração ainda

estava apertado por Isabela, mas ele sabia que reafirmar seus limites e seu amor por ela era essencial.

Ele se sentou na cadeira novamente, olhando para o vazio por alguns minutos, respirando fundo.

— Eu não vou perder você, Isa — murmurou para si mesmo — Nunca.

Capítulo 24 – O Reencontro e a Revelação

Gabriel não sabia mais onde procurar. Havia passado semanas sem notícias de Isabela, cada dia mais desesperado, cada noite mais angustiado. Até que uma pista o levou a um pequeno parque fora da cidade um lugar que eles haviam visitado algumas vezes para conversar em paz.

Ele caminhava rapidamente pelo parque, os olhos atentos a cada movimento, até que a viu, sentada sozinha em um banco, olhando para o horizonte. O coração dele disparou, um misto de alívio e emoção inundando-o.

— Isa... — chamou, com a voz trêmula — Isa, você está aqui!

Ela se virou lentamente. Por um momento, ambos ficaram apenas se olhando, sentindo o peso do tempo separados. Então, sem dizer uma palavra, Gabriel correu até ela e a abraçou.

Isabela se apoiou nele, sentindo a segurança que só ele podia proporcionar. Mas ao envolvê-la nos braços, Gabriel percebeu algo diferente — um leve relevo na barriga dela. Seu coração disparou ainda mais, e uma onda de emoção tomou conta dele.

— Isa... você está... grávida?! — perguntou, a voz entre surpresa e felicidade.

Isabela fechou os olhos, sentindo o calor de Gabriel e o medo misturado à alegria.

— Sim... — murmurou — Eu só não contei antes porque queria esperar os dois primeiros meses... queria ter certeza...

A felicidade de Gabriel foi imediata. Ele apertou-a contra o peito, rindo e chorando ao mesmo tempo, sentindo cada batida do coração dela próxima ao dele.

— Meu Deus, Isa... isso é incrível! Nós vamos ter um filho! — disse ele, a voz cheia de emoção.

Mas logo a alegria se misturou com uma pontada de raiva contida.

— Você escondeu isso de mim? — perguntou ele, a voz firme, olhando para ela nos olhos — Dois meses inteiros e você não me contou?!

Isabela respirou fundo, sentindo-se culpada, mas também esperançosa.

— Eu queria proteger a gente... queria ter certeza de que tudo estava bem antes de te contar... Não queria te contar até tudo ser resolvido com a Maria, Gabriel.

Ele passou as mãos pelos cabelos dela, ainda segurando-a firme, tentando controlar a raiva.

— Isa... você não imagina como me senti sem você, sem saber nada... — disse ele, a voz tremendo entre a raiva e a emoção. — Mas... agora que sei, eu só consigo sentir felicidade por nós dois e pelo nosso bebê.

Isabela sorriu timidamente, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Eu estava com medo... mas agora que você sabe, quero que a gente enfrente tudo juntos.

Gabriel a puxou novamente para perto, envolvendo-a completamente.

— Sempre juntos, Isa. Ninguém nem nada vai nos separar — disse, com firmeza e ternura. — E eu prometo, nunca mais vou deixar nada ficar entre nós.

Os dois permaneceram ali, abraçados, sentindo o coração do outro bater tão forte quanto o próprio, sabendo que, apesar de todos os desafios, o amor deles era mais forte do que qualquer mal-entendido, qualquer medo ou distância.

E naquele instante, enquanto o vento suave acariciava o parque, Gabriel e Isabela descobriram que a felicidade podia coexistir com o perdão, e que juntos seriam capazes de enfrentar qualquer coisa inclusive a maravilhosa e inesperada chegada de uma nova vida.

Capítulo 25 – Mal-entendidos Resolvidos

Gabriel e Isabela estavam sentados em um banco do parque, a luz suave do fim de tarde iluminando seus rostos. Havia finalmente chegado o momento de esclarecer tudo, depois de semanas de tensão, ciúmes e dúvidas.

— Gabriel... — começou Isabela, respirando fundo — Eu preciso te dizer... eu vi você com a Maria. Beijando ela.

Gabriel franziu a testa e segurou o rosto dela com delicadeza, respirando fundo antes de responder.

— Isa... você precisa acreditar em mim. Não foi assim. Foi ela quem me beijou! Eu recuei na hora, empurrei ela e deixei bem claro que só existe você para mim.

Isabela o observava atentamente, tentando absorver cada palavra. A pontada de ciúmes ainda estava ali, mas ela sentiu que finalmente poderia confiar nele.

— Então... nada aconteceu de verdade? — perguntou baixinho, ainda insegura.

— Nada, Isa. — Gabriel respondeu com firmeza — Foi só um mal-entendido. Você estava certa em ficar preocupada, mas pode acreditar que meu coração sempre foi seu.

Ele respirou fundo e continuou:

— Mas tem mais... Maria se declarou para mim.

O coração de Isabela deu um pulo. Um leve ciúme surgiu e, sem perceber, ela deu um murinho nele, mostrando sua possessividade de forma divertida.

Gabriel riu, apertando suas mãos com carinho:

— Amor... eu dei um basta nela na mesma hora. Só você importa para mim, Isa. Eu só amo você.

Isabela respirou fundo, aliviada, mas ainda queria ouvir tudo claramente.

— Então... você percebeu que eu estava certa sobre a Maria? Que ela tinha segundas intenções?

Gabriel assentiu, olhando-a nos olhos com sinceridade:

— Sim... você estava certa amor, me perdoa. Ela realmente tinha segundas intenções, e eu não deveria ter permitido que isso ficasse tão perto da gente. Eu errei em não perceber antes.

Ele a puxou para mais perto e a segurou firme.

— Me desculpa, amor... por qualquer momento que te deixei insegura, por não ter falado ou agido antes. Eu prometo que isso não vai se repetir.

Isabela sentiu seu coração se aquecer. As palavras dele, o tom firme e carinhoso, e a sinceridade nos olhos de Gabriel apagaram todas as dúvidas e ciúmes acumulados.

— Eu só queria que você confiasse em mim... — disse ela, encostando a testa na dele.

— E agora eu confio totalmente em você. — respondeu Gabriel, sorrindo e rindo baixinho

— Não existe nada que possa nos separar.

Eles permaneceram ali, abraçados, deixando a tensão se dissipar. O mal-entendido havia sido resolvido, o ciúme e a insegurança haviam dado lugar ao amor e à confiança.

Pela primeira vez em semanas, ambos sentiam que estavam realmente em paz, prontos para recomeçar juntos, fortalecidos pelo que enfrentaram.

Capítulo 26 – Noite de Amor e Cuidado

A casa estava silenciosa, iluminada apenas pela luz suave das lâmpadas e pelo reflexo do luar nas janelas. Gabriel e Isabela entraram juntos, ainda respirando um pouco pesados pela emoção do reencontro e pela conversa intensa que tiveram.

— Gabriel... — disse Isabela, deixando a bolsa no sofá — Estou tão feliz que estamos juntos de novo.

Ele a puxou para um abraço apertado, sentindo cada batida do coração dela contra o seu.

— Amor... você e nosso bebê são tudo para mim — sussurrou ele, pressionando a testa contra a dela.

O calor do corpo dele a fez arrepiar, e ela sorriu, encostando o rosto no peito dele. Gabriel começou a beijar seus lábios suavemente, sentindo cada suspiro dela, depois deslizou o beijo pelo pescoço, provocando suspiros leves e gemidos contidos.

— Amor... — murmurou ela, a respiração acelerada — Eu quero você.

— Eu também quero você... — respondeu Gabriel, segurando a cintura dela com cuidado, sempre atento à barriga dela — Mas com calma...

Ele guiou Isabela até a cama, sentando-se lado a lado. Gabriel segurou as mãos dela, olhando profundamente em seus olhos, transmitindo toda a paixão e cuidado que sentia. Aos poucos, começaram a se despir, cada gesto carregado de desejo e carinho. Ele tocava cada curva dela com atenção, beijando o corpo dela com delicadeza, sem

pressionar a barriga, mas explorando a pele macia e os contornos do corpo dela com cuidado.

Quando finalmente se aproximaram para fazer amor, Gabriel conduzia cada movimento com ternura e atenção, alternando intensidade e suavidade, sempre observando a reação dela. Beijavam-se com urgência, mas cada toque era medido, cada posição ajustada para que Isabela estivesse confortável e segura.

Isabela arqueava-se contra ele, sentindo cada toque, cada beijo, cada carícia. Gabriel explorava o corpo dela com paciência, segurando-a firme, mas protegendo cada parte dela que podia ser sensível por causa da gravidez. Entre sussurros e gemidos, eles se moviam juntos, ritmados, conectados em cada instante, sem pressa, mas entregues à paixão que crescia entre eles.

— Gabriel... — murmurou Isabela, segurando o rosto dele com delicadeza — Eu te amo tanto.

— Eu também te amo amor... — respondeu ele, a voz rouca — E amo nosso bebê. Sempre vamos cuidar de vocês.

Eles continuaram assim, entre beijos, carícias e movimentos lentos, mas intensos, sentindo cada toque, cada cheiro, cada batida do coração do outro. A paixão e o cuidado se misturavam, criando um momento de intimidade única e profunda.

Quando finalmente se acomodaram juntos, abraçados e ofegantes, Gabriel acariciava o cabelo de Isabela, beijando sua testa e sussurrando palavras de amor. Ela se aconchegou nele, sentindo a segurança e a ternura que só ele podia proporcionar.

Naquela noite, Gabriel e Isabela descobriram que paixão, desejo e cuidado podiam coexistir perfeitamente. Entre o amor e a sensualidade, celebraram o reencontro, a

confiança e a vida que começava a crescer dentro dela, fortalecendo ainda mais os laços que os uniam.

Capítulo 27 – Novos Negócios e Ciúmes

Durante o mês em que Isabela esteve afastada, ela não ficou parada. Aproveitou o tempo para se concentrar em seu trabalho com design de joias, uma paixão que ela mantinha mesmo ficando muito tempo em casa. Com muito esforço, ela conseguiu encontrar um sócio de confiança: um homem alto, negro, de olhos castanhos intensos, chamado Henrique. Ele era experiente no ramo e ajudava Isabela a transformar suas ideias em uma coleção de joias de grande potencial.

Quando Gabriel finalmente reencontrou Isabela e os dois resolveram todos os mal-entendidos, ele percebeu que a mulher que amava estava ainda mais confiante e realizada. No entanto, ao ouvir sobre Henrique, sentiu uma pontada de ciúmes que não conseguiu disfarçar.

— Henrique... é o seu sócio? — perguntou Gabriel, tentando manter a calma, mas a voz dele traía a tensão.

— Sim, amor — respondeu Isabela, sorrindo, sem perceber a reação dele — Ele está me ajudando a expandir a marca de joias, trazendo novas ideias e oportunidades.

Gabriel respirou fundo, tentando controlar o ciúme, mas não conseguiu evitar uma expressão de desconfiança.

— Eu confio em você, amor... — disse, passando a mão pelo cabelo dela — Mas não vou mentir, me senti um pouco... deslocado ao saber disso.

Isabela sorriu e acariciou o rosto dele.

— Amor, Henrique é só um amigo e sócio. Não existe nada além do profissionalismo.
— Ela deu um beijo suave nele, tentando aliviar a tensão — Você continua sendo o único para mim.

Gabriel relaxou um pouco, mas a sensação de ciúmes ainda persistia. Observá-la confiante, independente e admirada por outro homem, mesmo que profissional, mexia com ele de uma maneira que ele não esperava.

Eles continuaram conversando sobre o crescimento da marca de Isabela, os planos de novas coleções e o futuro da empresa, mas Gabriel não conseguia deixar de sentir aquele pequeno aperto no peito. Isabela percebeu e, sorrindo, fez questão de tranquilizá-lo:

— Amor... você é meu mundo. Meu trabalho é apenas uma parte de mim. Eu não mudaria isso por nada — disse, segurando a mão dele, com ternura.

Gabriel suspirou, finalmente sorrindo, e a abraçou apertado.

— Eu sei, amor... e eu te amo por isso. Mas confesso... sentir ciúmes de Henrique me lembra o quanto eu te amo e quero você só para mim.

Isabela riu baixinho, acariciando o peito dele.

— Então é ciúmes do bem, amor? — disse, brincando.

— Do melhor tipo, amor — respondeu ele, rindo também.

Naquele instante, mesmo com o ciúme presente, eles perceberam que o amor, a confiança e a cumplicidade que construíram eram muito mais fortes que qualquer insegurança. Isabela, realizada profissionalmente, e Gabriel, apaixonado e protetor, estavam prontos para enfrentar qualquer desafio juntos, fortalecendo ainda mais a relação e a conexão com o bebê que estava a caminho.

Capítulo 28 – Baile de Inauguração

A loja de Isabela finalmente estava pronta para sua grande inauguração. O espaço brilhava sob a iluminação cuidadosamente planejada, com vitrines reluzentes exibindo as joias recém-criadas e arranjos de flores delicadas espalhados pelo ambiente. O chão de madeira refletia a luz dos lustres, criando um clima sofisticado e elegante, perfeito para o evento.

Isabela estava deslumbrante em um vestido longo, elegante e ajustado ao corpo, que destacava sua silhueta, com os cabelos soltos em ondas suaves. Gabriel não conseguia tirar os olhos dela; ela irradiava confiança e charme.

— Amor... você está incrível — disse ele, segurando sua mão e sentindo o calor dela.

— Obrigada, amor — respondeu ela, sorrindo, encantada com a presença dele — Mas vamos lá, ainda temos muito trabalho.

Henrique, o sócio de Isabela, estava sempre por perto, auxiliando-a com os convidados e com a apresentação das joias. Ele era alto, negro, de olhos castanhos profundos, elegante em um terno escuro bem ajustado, com uma postura segura que transmitia profissionalismo e respeito. Cada vez que Isabela precisava de ajuda ou explicação, ele se aproximava com naturalidade, conversando e rindo com ela.

Gabriel, observando de longe, sentiu uma pontada de ciúmes intensa. Cada sorriso, cada gesto de proximidade entre Isabela e Henrique parecia magnificado em sua mente. Ele respirava fundo, tentando manter a calma, mas a tensão crescia a cada instante.

— Amor... — murmurou ele, puxando Isabela discretamente para perto — Você está o tempo todo com ele.

— Amor, é só trabalho... Henrique está me ajudando a mostrar as joias, é só profissional
— disse Isabela, percebendo a expressão tensa dele — Confia em mim.

Mas Gabriel não conseguia evitar a ansiedade. Ver Isabela rindo com Henrique, inclinando-se para ouvir suas explicações, gesticulando enquanto mostrava detalhes das joias, mexia com ele de forma que ele não conseguia disfarçar. Cada segundo parecia uma eternidade.

Enquanto isso, ele não sabia de um detalhe crucial: Henrique era casado e tinha filhos. Toda a atenção que dedicava a Isabela era puramente profissional, motivada pelo entusiasmo de trabalhar com a talentosa designer. Mas Gabriel, cego pelo ciúmes, não percebia isso e sentia seu coração apertar a cada gesto de proximidade entre eles.

Isabela, percebendo o desconforto dele, se aproximou e segurou seu rosto com delicadeza.

— Amor... olha para mim — disse suavemente — Ele é só meu sócio. Não existe nada além do trabalho, e você sabe disso.

Gabriel respirou fundo, tentando se acalmar, mas não conseguiu esconder o desejo de proteger e “marcar território” de maneira silenciosa.

— Eu sei, amor... — murmurou, ainda tenso — Mas me dá um pouco de medo de te perder, mesmo sabendo que é só profissional.

Ela sorriu, rindo baixinho e acariciando o peito dele.

— Amor... confia em mim. Você é meu mundo, sempre será.

Ele suspirou, finalmente relaxando um pouco, mas continuava atento a cada gesto de Henrique e Isabela. Observou cada passo dela, cada sorriso, cada palavra dita, sentindo aquele ciúmes misturado com paixão e proteção.

O baile continuou, cheio de convidados elogiando o trabalho de Isabela, tirando fotos e admirando as joias. Gabriel ficou ao lado dela o tempo todo, segurando sua mão e sussurrando palavras de carinho, tentando equilibrar o desejo de demonstrar afeto e o ciúmes que crescia a cada instante.

Naquele evento, a elegância, o profissionalismo de Henrique e o charme de Isabela criaram uma tensão silenciosa e intensa para Gabriel. Mas também reforçaram algo ainda mais importante: a conexão e a possessividade saudável dele pelo amor da sua vida, que brilhava não só pelas joias, mas pelo seu talento e personalidade marcante.

Capítulo 29 – Reflexões

Era uma manhã tranquila na loja de Isabela. O espaço estava iluminado pela luz suave que entrava pelas vitrines, refletindo nas joias e criando um ambiente elegante e acolhedor. Ela estava concentrada nos clientes e no cuidado das peças, mostrando todo seu talento e dedicação.

Gabriel entrou discretamente, observando-a de longe. Um aperto no peito o fez se aproximar. Cada vez que Isabela se inclinava para falar com Henrique, ajudando-o a organizar detalhes das joias ou explicando aos clientes, o ciúmes crescia dentro dele. Ele respirou fundo, tentando não demonstrar, mas a ansiedade era real.

— Amor... — murmurou, segurando sua mão discretamente quando se aproximou — Você está o tempo todo com ele.

— Amor, Henrique é só meu sócio — respondeu Isabela, percebendo a tensão dele — Só trabalho, amor. Confia em mim.

Gabriel mordeu o lábio, tentando se acalmar. Ele sabia racionalmente que não havia nada entre eles, mas não conseguia evitar a lembrança do que ela passou com Maria: todo o medo, toda a desconfiança, toda a sensação de quase perder alguém que ama.

Agora, ao vê-la próxima de Henrique, ele entendia exatamente como ela se sentiu naquela época.

— Amor... eu sei o que você passou com a Maria — confessou ele, a voz baixa — Eu só não quero te perder.

Isabela sorriu suavemente, segurando o rosto dele com ternura.

— Amor... eu entendo. Mas Henrique é só um sócio. Nada além disso.

Nesse momento, Henrique mencionou casualmente que era casado e tinha filhos, como se fosse parte de uma conversa corriqueira. Gabriel sentiu o alívio invadir seu peito, uma mistura de riso e relaxamento.

— Então é só profissional mesmo... — disse Gabriel, respirando fundo e tentando se soltar do aperto do ciúmes — Eu estava ficando bobo com isso.

— Amor... — disse Isabela, beijando a bochecha dele — Você só prova o quanto me ama. Eu também te amo ainda mais por isso.

Gabriel suspirou, finalmente relaxando, e a puxou para um abraço apertado.

— Só você, amor. Sempre você. — Ele a beijou na testa, sentindo que aquele ciúmes nada mais era do que a prova de que a amava profundamente.

Enquanto Isabela voltava a atender os clientes, Gabriel ficou observando-a por alguns minutos. Ele percebeu que, assim como ela sentiu ciúmes de Maria, era natural ele sentir ciúmes agora. Mas mais importante, ele entendeu que seu amor e proteção não diminuíam a confiança entre eles; pelo contrário, fortaleciam ainda mais o vínculo que compartilhavam.

Naquele dia, entre clientes, risadas e conversas de trabalho, Gabriel percebeu que o ciúmes dele não era um problema, mas uma lembrança do quanto ele amava Isabela e queria estar sempre ao lado dela, cuidando e protegendo o amor que construíram juntos.

Capítulo 30 – A Verdade na Loja

Era uma tarde movimentada na loja de Isabela. Ela estava mostrando algumas joias a clientes quando ouviu a campainha tocar. Virando-se, percebeu Maria parada na entrada, com aquele sorriso provocador que sempre a irritava.

— Olá, Isa... ouvi dizer que você e Gabriel estão muito felizes juntos. Mas será que ele realmente te pertence? — disse Maria, inclinando-se, como se estivesse prestes a revelar um segredo bombástico. — Porque você sabia que ele e eu já namoramos antes, não é?

Isabela respirou fundo, mantendo a calma. Ela podia sentir a intenção de Maria: plantar dúvidas, mexer com ciúmes e tentar criar intriga. Mas dessa vez, ela não iria cair na armadilha.

— Maria... — começou Isabela, firme — Eu sei exatamente o que aconteceu entre você e Gabriel. Vocês sempre foram apenas amigos. Nunca houve nada além de amizade.

O sorriso confiante de Maria vacilou, e sua voz perdeu um pouco da arrogância.

— Mas... eu pensei... — tentou, hesitando, como se quisesse insistir.

— Maria — interrompeu Isabela, a voz firme e calma — Eu sei das suas intenções, e elas não vão funcionar. Gabriel e eu temos confiança e amor verdadeiro. Sei que você queria causar dúvidas, mas você falhou.

Maria respirou fundo, percebendo que a determinação e a clareza nos olhos de Isabela não deixavam espaço para manipulação.

— Então você acha que ganhou? — perguntou, ainda tentando manter a postura.

— Não é uma questão de ganhar ou perder — respondeu Isabela — É uma questão de verdade. Gabriel me ama, e eu amo ele. Nunca houve nada entre você e ele, e todos os seus esforços para criar intriga não mudarão isso.

Maria, derrotada, deu um leve passo para trás e murmurou algo inaudível antes de se afastar, percebendo que Isabela não seria enganada ou intimidada.

Isabela respirou fundo, sentindo um alívio profundo. Ela sabia que havia encerrado de vez qualquer tentativa de Maria de causar confusão na vida deles. Mais tarde, quando Gabriel chegou na loja, encontrou Isabela tranquila e sorridente.

— Amor... — disse ele, aproximando-se, curioso — Está tudo bem?

— Amor... — respondeu ela, sorrindo — Maria tentou causar problemas, mas eu coloquei tudo no lugar. Ela sabe que nunca houve nada entre ela e você, e que vocês sempre foram apenas amigos. Não há mais nada a temer.

Gabriel a abraçou com força, sentindo cada batida do coração dela contra o seu.

— Amor... você é incrível — sussurrou ele — Eu amo você. Sempre você.

— E eu amo você, amor — respondeu Isabela, encostando a testa na dele, sentindo a segurança e a confiança no abraço dele.

Naquele momento, tudo ficou claro: confiança, verdade e amor inabalável. Gabriel e Isabela sabiam que, juntos, poderiam enfrentar qualquer desafio, e o vínculo deles estava mais forte do que nunca.

Capítulo 31 – Chegada de Aurora

Nove meses se passaram desde que Isabela e Gabriel resolveram todos os mal-entendidos e consolidaram o amor entre eles. A loja de Isabela prosperava cada vez mais, e o casal vivia momentos felizes, aproveitando cada instante juntos, sempre entrelaçados pelo carinho e cumplicidade que construíram.

Finalmente, chegou o grande dia. Isabela entrou em trabalho de parto, e Gabriel esteve ao lado dela a cada instante, segurando sua mão com firmeza, os olhos cheios de ansiedade e amor. Ele respirava fundo, tentando acalmar-se, mas o coração disparado mostrava o quanto ele estava emocionado.

— Amor... está quase lá — murmurou ele, com a voz embargada.

— Amor... estou com você — respondeu Isabela, respirando profundamente entre as contrações, sentindo a presença dele como apoio e força.

Horas depois, em meio a lágrimas de emoção, sorrisos e o choro alto da recém-nascida, nasceu Aurora. Desde o primeiro instante, ficou claro que ela teria uma personalidade forte: braços e perninhas agitadas, olhos atentos e curiosos, e uma determinação que já fazia todos rirem.

— Amor... olha só para ela — disse Isabela, emocionada, acariciando o rostinho da filha

— Nossa pequena Aurora... nossa vida em forma de bebê.

Gabriel aproximou-se, beijando a testa de Isabela antes de olhar para Aurora nos braços dela.

— Amor... ela é linda... — disse ele, com a voz embargada — Parece que puxou seu olhar e minha boca.

Isabela sorriu, segurando a mão de Gabriel, e ambos observaram Aurora com atenção. A bebê tinha os olhos castanhos fortes de Gabriel, com aquele brilho intenso e curioso, e o formato delicado do rosto e os cabelos escuros ondulados de Isabela. Cada detalhe a tornava a perfeita mistura dos dois.

Aurora, mesmo recém-nascida, mostrava sinais de ser uma menininha “brava” no sentido mais travesso: agitava os bracinhos, tentava morder suavemente o dedo de Gabriel e parecia já querer chamar atenção o tempo todo.

— Amor... acho que ela vai ser tão decidida quanto você — disse Isabela, sorrindo ao observar a filha se debater com delicadeza.

— Ou talvez ainda mais teimosa do que nós dois juntos — respondeu Gabriel, rindo e acariciando a cabeça da filha com ternura — Mas eu não trocaria isso por nada.

Eles se entreolharam, emocionados, sentindo que a família estava finalmente completa. O amor que compartilhavam se intensificava a cada instante, e Aurora trouxe uma nova luz para suas vidas, tornando cada gesto, cada sorriso e cada toque ainda mais especiais.

Aurora, a menininha travessa e decidida, já mostrava desde o primeiro instante que sua presença seria intensa e marcante, enchendo a vida de Gabriel e Isabela de alegria, amor e momentos inesquecíveis que eles guardariam para sempre no coração.

Capítulo 32 – Primeiro Dia a Dia com Aurora

O sol da manhã iluminava o quarto de Aurora, com cortinas leves deixando a luz entrar suavemente. Isabela estava sentada na poltrona de amamentação, segurando a pequena nos braços, observando cada detalhe do rosto dela com carinho. Gabriel entrou silenciosamente, trazendo café e um sorriso de pura ternura.

— Amor... olha só para ela — disse ele, aproximando-se e encostando a testa na de Isabela — Como você consegue ser tão linda e já ser tão mandona?

Isabela riu baixinho, acariciando os cabelos escuros da filha.

— Amor... ela puxou minha teimosia e a sua determinação — respondeu, sorrindo — E olha esses olhos... não é igual aos seus? Olha a intensidade!

Aurora, a pequena travessa, parecia perceber a conversa e começou a chutar suavemente, abrindo os olhos grandes e atentos. Gabriel riu, segurando a mãozinha dela entre seus dedos.

— Amor... olha isso! Ela já sabe exatamente o que quer — disse ele, divertido — Minha pequena Aurora, que bagunceira!

Ao longo do dia, a rotina foi cheia de pequenos momentos mágicos. Isabela mostrou a Aurora as joias recém-criadas, deixando-a encantar-se com as cores e o brilho. Gabriel aproveitou para brincar, fazendo caretas e sons engraçados para arrancar risadinhas da filha. Cada gesto fazia o casal se olhar e sorrir, lembrando do quanto tinham construído juntos.

— Amor... você sabia que eu nunca imaginei que ser mãe seria tão maravilhoso? — disse Isabela, descansando um pouco e acariciando o rosto de Gabriel.

— Amor... eu também não — respondeu ele, beijando a testa dela — Mas agora entendo: você e Aurora são minha vida.

No fim da tarde, enquanto o sol começava a se pôr, o casal se sentou no sofá, Aurora entre eles, adormecendo nos braços da mãe. Gabriel passou os braços ao redor de Isabela, sentindo a filha tão perto.

— Amor... — sussurrou ele — Eu prometo que sempre vou cuidar de vocês. Sempre.

— Amor... eu sei — respondeu Isabela, encostando a cabeça no ombro dele — E eu também prometo. Nós somos uma família agora.

Naquele dia, o simples cotidiano se transformou em momentos inesquecíveis: risadas, brincadeiras, pequenos choros, descobertas e, acima de tudo, muito amor. Gabriel e Isabela perceberam que, mesmo diante de todos os desafios que passaram, nada se comparava à alegria de ver Aurora crescendo saudável, travessa e cheia de personalidade.

O dia terminou com a certeza de que, juntos, poderiam enfrentar qualquer coisa. Aurora, a pequena menininha, já tinha conquistado completamente os corações dos pais, tornando cada momento ao lado dela único, especial e inesquecível.

Capítulo 33 – O Primeiro Aniversário de Aurora

O dia amanheceu ensolarado, trazendo alegria para a casa de Isabela e Gabriel. A sala estava decorada com balões coloridos, flores delicadas e pequenos detalhes encantadores que deixavam o ambiente mágico. Hoje era especial: o primeiro aniversário de Aurora, e toda a família havia viajado para estar presente.

Isabela estava radiante, vestindo um vestido elegante e confortável, enquanto Gabriel cuidava dos últimos detalhes da decoração: mesas cheias de docinhos, bolo decorado com cores suaves e fitas coloridas espalhadas pelo ambiente.

Aurora, com seu vestidinho rosa claro, sapatinhos brancos e tiara delicada, explorava a sala com energia, batendo palminhas, rindo e correndo em pequenos passinhos vacilantes. Apesar de ainda não falar, a menininha mostrava sua personalidade decidida, interagindo com todos ao redor.

— Amor... olha como ela está linda! — disse Gabriel, segurando a mão de Isabela — Nossa pequena Aurora cresceu tão rápido!

— Amor... — respondeu Isabela, sorrindo, acariciando os cabelos de Gabriel — Mal posso acreditar que já se passou um ano. E olha só como ela é travessa!

A campainha tocou, e logo chegaram os familiares que moravam longe, todos ansiosos para conhecer Aurora pessoalmente depois de meses de videochamadas.

— Minha netinha linda! — exclamou a avó de Isabela, emocionada, abraçando Aurora com carinho — Eu viajei tantas horas para ver você crescer!

— Vovó, vovô! — disse Isabela, ajudando a acomodar Aurora no colo da avó — Ela sempre ouviu suas vozes pelo celular, então não estranha vocês.

— Amor... — comentou Gabriel, olhando para Isabela — É incrível ver como ela reconhece todos mesmo depois de só terem contato virtual nos primeiros meses.

Os tios e primos chegaram em seguida, todos encantados com Aurora.

— Olha que princesa! — disse a tia, pegando Aurora nos braços com cuidado.

— Agora sim posso brincar de verdade com você! — disse um primo, sorrindo, enquanto Aurora agitava os bracinhos em resposta.

Gabriel observava a cena, sentindo orgulho e emoção. Ele segurou Isabela pela cintura, compartilhando um sorriso cúmplice.

— Amor... olha só para nossa família reunida — disse ele — E Aurora recebendo tanto carinho... não tem preço.

— Amor... — respondeu Isabela — Todos viajaram só para estar aqui. Ela vai crescer cercada de amor, e agora pode sentir isso de perto, não apenas pelas chamadas de vídeo.

Quando chegou a hora de cantar parabéns, Aurora estava sentada em sua cadeira, olhos atentos ao bolo cheio de velas coloridas. Gabriel segurou delicadamente a mão dela, incentivando-a a interagir, enquanto Isabela registrava cada momento com fotos e vídeos.

— Um, dois, três... — cantaram todos juntos — Aurora sorriu e bateu palminhas, encantando a todos.

Depois do bolo, vieram brincadeiras, fotos e muitas risadas. Aurora corria de um lado para o outro, puxando Gabriel e Isabela para brincar, mostrando sua personalidade travessa e encantadora.

— Amor... ela vai crescer cercada de tanto amor — disse Gabriel, segurando Aurora no colo.

— Amor... eu sei — respondeu Isabela, sorrindo — E agora finalmente todos puderam estar presentes para celebrar com ela.

Naquele dia, o primeiro aniversário de Aurora foi mais do que uma comemoração da vida dela: foi a celebração da união, do amor e da felicidade de Gabriel, Isabela e de toda a família. Entre risadas, travessuras e abraços calorosos, ficou claro que a vida deles estava completa e que cada momento juntos seria lembrado para sempre.

Capítulo 34 – Uma Semana de Alegria

Após o primeiro aniversário de Aurora, a família decidiu ficar uma semana inteira na casa de Isabela e Gabriel. Todos queriam aproveitar cada instante com a pequena, que já mostrava sua personalidade travessa e decidida, e também com os pais, que estavam radiantes de felicidade.

Logo na manhã seguinte à festa, a casa estava cheia de risos e energia. Gabriel preparava o café da manhã, enquanto Isabela ajudava Aurora a se sentar na cadeirinha. Os avós sentaram-se à mesa, encantados com cada detalhe da rotina da netinha.

— Ela fica tão fofa quando come — disse a avó, olhando para Aurora tentar pegar a colher sozinha.

Os tios e primos começaram a brincar com Aurora, enchendo a sala de risadas. A pequena corria atrás de cada um, puxando o braço de Gabriel ou Isabela quando queria atenção.

— Olha só, Gabriel! — disse a tia, sorrindo — Ela já reconhece a sua voz!

— Ela é muito esperta — respondeu Gabriel, beijando a testa da filha — Ela é a nossa pequena grande alegria.

Durante o dia, todos participaram de momentos de diversão: passeios no jardim, brincadeiras de esconde-esconde e até pequenas competições de quem conseguia fazer Aurora rir mais alto. Isabela e Gabriel se revezavam cuidando dela, mas a presença da família tornava tudo mais leve e feliz.

— Amor... — disse Isabela à noite, enquanto Aurora dormia em seu berço — Olha só como a família está unida. É incrível ver todo mundo tão próximo dela.

— Amor... — respondeu Gabriel, segurando a mão dela — E cada sorriso dela é um reflexo de todo esse amor.

Cada refeição se tornava uma festa: o avô contava histórias da infância de Isabela, fazendo todos rirem; a avó distribuía pequenas lembranças de carinho; e os primos, mesmo sendo mais velhos, se encantavam com a travessura e a energia de Aurora.

Durante a tarde, Isabela levou a família para a loja para mostrar as pequenas amostras de joias, enquanto Gabriel brincava com a menininha em casa.

— Gabriel... — disse o avô — Ela é a sua cara, e ao mesmo tempo da Isabela.

— As vezes não sei falar quem ela parece mais — respondeu Gabriel.

À noite, todos se reuniam na sala para contar histórias, assistir fotos e vídeos da primeira semana de vida de Aurora, e rir das pequenas travessuras dela. Cada instante era registrado com fotos, abraços e palavras carinhosas, fortalecendo os laços da família.

— Amor... — disse Isabela, encostando a cabeça no ombro de Gabriel — Essa semana foi incrível. Ver todos aqui, ver Aurora feliz... não tem preço.

— Amor... — respondeu Gabriel, beijando a testa dela — E é assim que a vida deve ser: cheia de amor, risadas e família reunida.

Quando a semana chegou ao fim, todos se despediram com abraços apertados, prometendo retornar em breve. Aurora, mesmo pequena, parecia entender a importância daqueles momentos, sorrindo para cada familiar enquanto acenava com as mãozinhas.

Naquele período, Gabriel e Isabela perceberam que a felicidade não estava apenas nas grandes conquistas, mas em cada gesto, cada risada e cada abraço compartilhado em família. A presença de todos, mesmo que por pouco tempo, tornou a vida deles mais completa, deixando lembranças que seriam guardadas para sempre no coração.

Capítulo 35 – Uma Noite Só para Eles

Aurora dormia profundamente em seu berço, e o silêncio da casa permitia que o desejo entre Gabriel e Isabela explodisse sem barreiras. Eles se olharam, os olhos carregados de paixão, sabendo que aquela noite seria só deles.

— Amor... — sussurrou Gabriel, puxando-a para perto — Eu te quero agora, por inteiro.

Isabela sorriu, deslizando as mãos pelo peito dele, sentindo a firmeza dos músculos e o calor que irradiava. Gabriel respondeu com beijos profundos, mordendo suavemente o lábio inferior dela, descendo pelos ombros, pescoço e clavícula, provocando arrepios que se espalhavam pelo corpo dela.

Ela não perdeu tempo: suas mãos encontraram a dele, segurando e acariciando com firmeza, provocando gemidos baixos que enchiam o quarto de tensão e desejo. Gabriel deslizou as mãos pelas costas dela, puxando-a para mais perto, e então tocou com delicadeza sua parte íntima, sentindo a umidade e a prontidão dela.

— Amor... você me deixa louca — murmurou Isabela, mordendo o lábio, arqueando-se contra ele.

Ela também explorava o corpo dele, sentindo o volume e a dureza, provocando-lhe arrepios e fazendo Gabriel suspirar de prazer. Seus corpos se encaixavam perfeitamente, cada toque aumentando a tensão entre eles.

— Amor... — disse ele, segurando os quadris dela — Agora... deixa eu sentir você inteira.

Com um movimento firme e decidido, Gabriel a penetrou completamente, e ambos suspiraram alto, sentindo o calor e a intimidade do encaixe. Isabela se apertou contra ele, deslizando as mãos pelo peito e ombros, gemendo a cada movimento dele.

— Amor... não para... — sussurrou ela, sentindo cada impulso, cada batida e cada pressão de Gabriel.

Ele segurava seus quadris, ajustando o ritmo conforme a resposta dela, enquanto explorava cada ponto sensível com precisão. Os corpos se moviam juntos, cada toque provocando arrepio, cada gemido aumentando o desejo. Isabela mordia o ombro dele, arqueando o corpo e sentindo o prazer subir, enquanto suas mãos deslizavam pela parte íntima dele, apertando e estimulando ao mesmo tempo.

— Amor... você é meu... só meu — murmurou Gabriel, beijando o pescoço dela, sentindo a entrega total de Isabela.

Eles continuaram, completamente entregues: movimentos firmes e profundos, mãos explorando, corpos colados, respirações entrecortadas, gemidos e sussurros preenchendo o quarto. Cada instante era um jogo de prazer e desejo, alternando intensidade e suavidade, sem pressa, explorando cada sensação.

Quando chegaram ao ápice, Gabriel e Isabela se moveram juntos, gemendo alto, corpos tremendo, sentidos explodindo de prazer. Ele segurou Isabela com força, beijando sua testa, enquanto ela se apoiava nele, ofegante e satisfeita.

— Amor... te amo tanto... — murmurou Gabriel, acariciando os cabelos dela.

— Amor... eu também... você é tudo — respondeu ela, fechando os olhos e se aninhando contra ele.

O quarto ficou em silêncio novamente, mas o calor e a intimidade pairavam no ar. Aquela noite não foi apenas sobre desejo: foi sobre entrega, paixão e amor profundo, mostrando que nada poderia separar aquele casal.

Capítulo Final – Família

O sol entrava suavemente pelas cortinas, iluminando a casa e trazendo uma sensação de paz e alegria. Gabriel e Isabela estavam sentados juntos no sofá da sala, segurando Aurora em seu colo. A pequena estava brincando com suas mãozinhas, rindo, enquanto olhava para os pais com olhos curiosos e cheios de vida.

— Amor... — disse Isabela, olhando para Gabriel com um sorriso tímido — Tenho uma novidade para você.

Gabriel franziu a testa, curioso.

— O que é, amor?

Ela sorriu, segurando suas mãos, e disse com os olhos brilhando:

— Vamos ter mais um bebê... e... é um menino!

O choque deu lugar a um sorriso enorme no rosto de Gabriel. Ele a puxou para um abraço apertado, girando com ela pelo quarto.

— Amor... isso é incrível! — disse ele, com a voz embargada de emoção — Um menino... nossa família está crescendo!

Aurora, percebendo a alegria dos pais, bateu palminhas e soltou um riso contagiante. Gabriel a ergueu no colo, girando-a com cuidado, enquanto Isabela ria junto, os olhos cheios de lágrimas de felicidade.

— Amor... eu nunca imaginei que seríamos tão felizes assim — disse ela, encostando a cabeça no ombro dele.

— Amor... e isso é só o começo — respondeu Gabriel, beijando sua testa. — Nossa família está completa, cheia de amor, e vai crescer ainda mais.

Nos meses seguintes, a casa se encheu de preparativos para a chegada do bebê. Gabriel e Isabela cuidavam de Aurora juntos, explicando sobre o irmãozinho que estava a caminho, comprando roupinhas, montando o quartinho e decorando com todo carinho.

Quando o bebê nasceu, a alegria tomou conta da casa. Um menino saudável, com os olhos de Gabriel e o sorriso da mãe. Aurora, agora com dois anos, ficou encantada com o irmãozinho, abraçando-o com cuidado e dizendo seu primeiro “olá” com o mais puro amor.

— Amor... — disse Gabriel, segurando os dois filhos no colo — Eu nunca imaginei que poderia sentir tanto amor na vida.

— Amor... — respondeu Isabela, sorrindo, abraçando-o — E tudo isso é graças a nós... à nossa família.

Os dias seguintes foram de pura felicidade: risadas, brincadeiras, abraços e momentos de ternura. Gabriel e Isabela se olhavam com cumplicidade, lembrando de tudo que passaram juntos, e percebendo que cada desafio havia fortalecido o amor deles.

E assim, entre Aurora e o bebê, entre risos e abraços, eles viveram dias cheios de amor, paz e felicidade. Nada poderia abalar aquela família, que agora era completa e unida, pronta para enfrentar a vida com alegria e confiança, sempre juntos.

O final feliz não era apenas sobre a chegada de um bebê, mas sobre o amor verdadeiro, profundo e inabalável entre Gabriel e Isabela, que agora sabiam que, juntos, poderiam conquistar tudo.

FIM!